

Ministério da Educação e do Desporto
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Turismo
Curso de Turismo

**PROGRAMA PILOTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO
RURAL EM PRUDENTÓPOLIS/PR: REGIÕES DE BARRA BONITA, LINHA
PARANÁ E SÃO SEBASTIÃO**

CURITIBA

2002

**LILIAN NAKAO NAKAHODO
YURE SOUSA LOBO**

**PROGRAMA PILOTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO
RURAL EM PRUDENTÓPOLIS/PR: REGIÕES DE BARRA BONITA, LINHA
PARANÁ E SÃO SEBASTIÃO**

**Trabalho de graduação apresentado à
disciplina Projeto de Turismo em
Planejamento Turístico do Curso de
Turismo do Setor de Ciências
Humanas, Letras e Artes da
Universidade Federal do Paraná.**

**Orientadora: Prof^a. Deise Maria
Fernandes Bezzera**

CURITIBA

2002

AGRADECIMENTOS

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial:

A Prefeitura Municipal de Prudentópolis e a comunidade local, pela cordialidade e presteza no repasse de informações.

A professora Deise Maria Fernandes Bezerra que, com seu exemplo, sempre nos incentivou na vida acadêmica e profissional, não poupando esforços para orientar-nos.

Aos amigos mais próximos, por todo apoio e compreensão.

Formar os espíritos sem lhes conformar,
enriquecê-los sem influenciá-los,
armá-los sem alistá-los,
informá-los da força que eles possuem para fazer a força.
Seduzi-los pela verdade para levá-los à sua própria verdade.

Jean Rostand

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	v
RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	9
3 OBJETIVOS	11
4 O TURISMO NO ESPAÇO RURAL	12
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL	12
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL	13
4.3 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL	14
5 O MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS E O TURISMO	17
5.1 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO	17
5.2 DIAGNÓSTICO TURÍSTICO	19
5.3 VOCAÇÃO TURÍSTICA	23
6 RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA	25
6.1 ESTUDO DE CASO: CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL	25
6.2 PESQUISA DE CAMPO: PRUDENTÓPOLIS	28
7 PROPOSTA DE ATUAÇÃO: PROGRAMA PILOTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL DE PRUDENTÓPOLIS	34
7.1 ASPECTOS GERAIS	34
7.2 ÁREA DELIMITADA	35
7.2.1 Potencial Turístico do Faxinal de Barra Bonita	38
7.2.2 Potencial Turístico da Linha Paraná	40
7.2.3 Potencial Turístico da Linha São Sebastião	41
7.3 ESTRUTURA OPERACIONAL	43
7.4 METODOLOGIA	44
7.4.1 Primeira Etapa: Conscientização	44
7.4.2 Segunda Etapa: Estruturação do Produto	47
7.4.3 Terceira Etapa: Consolidação do Produto	49
7.5 ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO	51
8 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	55
DOCUMENTOS CONSULTADOS	57

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS	18
FIGURA 2	SALTO SÃO FRANCISCO	20
FIGURA 3	IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSAFAT	21
GRÁFICO 1	LOCALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES QUE JÁ VIVENCIAM O TURISMO	28
GRÁFICO 2	REGIÕES ONDE O TURISMO JÁ VEM SENDO PRATICADO COM MAIOR INTENSIDADE	28
GRÁFICO 3	ATIVIDADES REALIZADAS PELOS TURISTAS NAS PROPRIEDADES RURAIS	29
GRÁFICO 4	FORMAS DE PROMOVER O APROVEITAMENTO TURÍSTICO DO ESPAÇO RURAL	30
GRÁFICO 5	NÍVEL DE CONSCIENTIZAÇÃO TURÍSTICA DOS PROPRIETÁRIOS RURAIS QUE JÁ VIVENCIAM O TURISMO	31
GRÁFICO 6	ORIENTAÇÃO TÉCNICA RECEBIDA PELOS PROPRIETÁRIOS RURAIS QUE JÁ VIVENCIAM O TURISMO	31
GRÁFICO 7	DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROPRIETÁRIOS PARA DESENVOLVER O TURISMO EM SUA PROPRIEDADE	32
GRÁFICO 8	NÍVEL DE DISPOSIÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS QUE JÁ VIVENCIAM O TURISMO PARA REALIZAR INVESTIMENTOS	32
FIGURA 4	ÁREA DELIMITADA PARA O PROTER	37
FIGURA 5	SALTO SÃO JOÃO	38
FIGURA 6	RIO SÃO JOÃO	38
FIGURA 7	GRUPO FOLCLÓRICO DIBROVA	39
FIGURA 8	PÊSSANKAS	39
FIGURA 9	BORDADO TÍPICO UCRANIANO	39
FIGURA 10	RECANTO CASSIANO	39
FIGURA 11	RECANTO PEREHOUSKI	40
FIGURA 12	IGREJA TRANSFIGURAÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO	40
FIGURA 13	SALTO SÃO SEBASTIÃO	41
FIGURA 14	SALTO MLOT	41
FIGURA 15	CACHOEIRA DO MIGUEL	41
FIGURA 16	SALTO BARRA GRANDE E FAZENDA VELHA	42
QUADRO 1	PRINCIPAIS ASPECTOS DA 1ª ETAPA DO PROTER	46
QUADRO 2	PRINCIPAIS ASPECTOS DA 2ª ETAPA DO PROTER	48
QUADRO 3	PRINCIPAIS ASPECTOS DA 3ª ETAPA DO PROTER	50

RESUMO

Proposta de atuação para o desenvolvimento turístico integrado e sustentável do espaço rural do município de Prudentópolis, Paraná, através de um programa piloto a ser implantado numa área delimitada no referido espaço, cujos resultados possibilitarão a criação de um modelo a ser implantado em outras áreas. O programa piloto proposto utiliza-se de instrumento metodológicos que visam tornar as decisões participativas. Apoia-se em dados quantitativos e qualitativos colhidos através de pesquisa científica no mês de janeiro de 2002. Com sua operacionalização espera-se a geração de benefícios econômicos, sociais e ambientais advindos com o desenvolvimento de atividade turística sustentável com melhoria na qualidade de vida da população local.

Palavras-chave: Prudentópolis; Turismo no Espaço Rural; Desenvolvimento local.

1 INTRODUÇÃO

O turismo no Brasil consolidou-se, durante a última década do século XX, como uma importante atividade econômica, passando a ser visto também como um sistema complexo em que diversos setores e organizações interagem, dado o próprio caráter multidisciplinar da atividade. Neste contexto, crescem as discussões acerca do desenvolvimento sustentável com base local, onde o turismo insere-se como uma das alternativas mais viáveis. O planejamento turístico, por sua vez, torna-se um instrumento cada vez mais reconhecido como essencial, para se atingir o desenvolvimento ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justo.

O crescimento desta atividade trouxe consigo um leque de possibilidades turísticas ligadas, principalmente, ao espaço geográfico onde são desenvolvidas. Dentre estas, o Turismo no Espaço Rural, como vêm sendo chamadas as atividades de visitação ao meio rural, é uma das que mais se destacam por possibilitar o desenvolvimento de várias modalidades de turismo num mesmo espaço, atraindo um crescente interesse das populações concentradas nos grandes centros urbanos em busca de um contato com o meio natural ainda preservado e conservado e o resgate dos valores culturais tradicionais.

O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma proposta de desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural para o município de Prudentópolis, no Paraná, visando utilizar seu espaço rural de forma planejada, ordenada e participativa, enfocando uma área delimitada.

Em Prudentópolis, o potencial turístico do espaço rural é ressaltado pela riqueza natural e cultural, presente nas cachoeiras, rios e nas manifestações preservadas da cultura ucraniana, entre outros atrativos. Pode-se afirmar, entretanto, que as visitas que já ocorrem ao espaço rural do município são desordenadas, não contribuindo para o desenvolvimento local sustentável.

A partir deste problema, foram identificadas suas causas, através de uma pesquisa de campo, criando os alicerces que sustentam este trabalho.

No capítulo quatro será fornecida uma visão teórica sobre o Turismo no Espaço Rural, contextualizando seu surgimento e caracterizando-o enquanto

atividade sócio-econômica, estabelecendo uma relação com o desenvolvimento local integrado e sustentável.

O capítulo seguinte visa oferecer um panorama da atividade turística em Prudentópolis. Primeiramente, são descritos em linhas gerais seus aspectos históricos, geográficos e econômicos para em seguida, ser apresentado um diagnóstico turístico do município.

No capítulo seis, visando aprofundar a visão sobre o Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis e os motivos de não haver desenvolvimento turístico nesse, são expostos os resultados mais relevantes oriundos da investigação realizada em janeiro de 2002.

A proposta de atuação para o desenvolvimento turístico sustentável no espaço rural em Prudentópolis é apresentada no último capítulo, constituindo-se em diretrizes de um programa piloto a ser implantado numa área delimitada nesse espaço, denominado *Programa Piloto de Desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis/Pr: Regiões de Barra Bonita, Linha Paraná e São Sebastião*.

2 JUSTIFICATIVA

Prudentópolis caracteriza-se por possuir uma extensa área rural, com cerca de 60% (IBGE, 2000) de sua população total vivendo no campo, em pequenas propriedades, dedicando-se, sobretudo à agricultura, base econômica do município. A maioria de seus habitantes é descendente de imigrantes ucranianos que se estabeleceram em massa no município no final do século XIX e guardam, ainda hoje, muitos hábitos e costumes típicos da etnia.

O município possui um conjunto de características que o torna potencial para o desenvolvimento turístico. Entre elas destacam-se o seu espaço rural que além de extenso, possui uma grande riqueza natural, refletida nos rios, quedas d'água e cobertura vegetal preservada e a riqueza cultural do seu povo, traduzida nas manifestações ligadas à cultura ucraniana.

Atualmente, apesar de existir atividade turística no espaço rural do município, ela vem ocorrendo de forma desordenada e pouco desenvolvida, subutilizando os atrativos existentes, tanto naturais como culturais, com pouco envolvimento e benefícios diretos para as comunidades rurais, utilizando o meio urbano como base de sustentação, principalmente para hospedagem e alimentação.

Sendo assim, o Turismo no Espaço Rural ainda não se viabilizou enquanto alternativa para o desenvolvimento sócio-econômico do município, apesar de existir um cenário local propício para que isto aconteça, conforme apresentado anteriormente.

Para se viabilizar o desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis é necessário ordenar o espaço turístico através de iniciativas locais e empreendedoras, em consonância com a tendência atual de valorizar o espaço rural através do melhor aproveitamento de suas potencialidades e vocações, proporcionando a melhoria das condições de vida das populações rurais, atentando-se sempre para a aplicação dos princípios fundamentais do Turismo no Espaço Rural, que prega o resgate e valorização da cultura local, a autenticidade, a base familiar para a atividade, a conservação ambiental e a satisfação de todos os envolvidos.

Do ponto de vista da sustentabilidade e do desenvolvimento local, toda iniciativa que vise promover a melhoria da qualidade de vida de uma comunidade,

deve buscar sempre o envolvimento desta na solução de seus problemas, visando tornar as decisões participativas. O fato de ainda não existir iniciativas em Prudentópolis que integrem as comunidades rurais visando seu desenvolvimento turístico, faz com que atualmente as atividades turísticas que já ocorrem no seu espaço rural não proporcionem os benefícios que poderiam ser gerados pelo desenvolvimento ordenado desta atividade.

Sob a mesma ótica, conforme JARA (1998, p. 171), “os pequenos proprietários rurais devem estar capacitados para atuar de forma estratégica nos diferenciados contextos em que se encontram, sendo capazes de tomar decisões inteligentes e gerenciar de forma eficiente seus pequenos negócios” Isso significa que, o grande desafio do planejamento turístico local é transformar as comunidades envolvidas em atores ativos do desenvolvimento turístico almejado, tornando-o um objetivo não apenas de alguns, mas sim, de toda uma coletividade.

Com a finalidade de fomentar o desenvolvimento turístico no espaço rural em Prudentópolis, será proposto um programa piloto que englobe todos os aspectos anteriormente mencionados, denominado *Programa Piloto de Desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis/Pr: Regiões de Barra Bonita, Linha Paraná e São Sebastião*, que deverá atuar sobre as causas da problemática de não haver um correto aproveitamento turístico neste espaço.

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Fomentar o desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis, de forma sustentável e participativa, através de um programa piloto nas regiões de Barra Bonita, Linha Paraná e São Sebastião.

Objetivos Específicos

- Promover a sensibilização e conscientização dos proprietários rurais e agentes locais para os benefícios do turismo e seus papéis na gestão da atividade;
- Viabilizar a formatação de produtos turísticos no espaço rural de Prudentópolis de maneira integrada;
- Proporcionar a criação de roteiros turísticos no espaço rural de Prudentópolis;
- Criar condições adequadas para a correta prática do Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis;
- Incrementar e efetivar um fluxo turístico para o município;
- Proporcionar a melhoria da qualidade de vida local;
- Criar um modelo de programa a ser aplicado em outras áreas do espaço rural em Prudentópolis.

4 O TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Este capítulo tem por objetivo oferecer uma visão teórica sobre Turismo no Espaço Rural, buscando demonstrar seus fundamentos enquanto atividade sócio-econômica. Para tanto, será apresentado, primeiramente, um breve histórico das iniciativas de ordenamento desta atividade no mundo, contextualizando seu surgimento. Em seguida serão abordados os principais aspectos que caracterizam o Turismo no Espaço Rural, demonstrando sua relação com o desenvolvimento local sustentável, sugerindo a melhor maneira de desenvolvê-lo.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL

As primeiras iniciativas de ordenamento das atividades turísticas no espaço rural remontam à década de 70, na França, através da constituição da primeira associação do gênero, denominada de *Tourisme en Espace Rural*, seguida da publicação, em 1972, do célebre documento *Manifeste de Tourisme en Espace Rural*, que orientou todo o desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural na Europa (JOAQUIM, 2001, p. 35-37). A partir do exemplo europeu, vários outros países adotaram este tipo de turismo como forma de revitalização econômica das zonas rurais e preservação do meio ambiente.

No Brasil, o projeto de turismo no espaço rural implantado em Lages (SC), na década de 80, é considerado por vários autores como a primeira iniciativa oficial do gênero, servindo como referência metodológica para as demais iniciativas que se espalharam pelo país. Assim, pode-se dizer que o pioneirismo de Lages contribuiu para a criação de um modelo brasileiro próprio, devido às especificidades do seu espaço rural.

No Paraná este movimento ainda é recente e caminha a passos lentos, mas já é possível encontrar projetos em implementação na Região Metropolitana de Curitiba, como o *Circuito Italiano de Turismo Rural* nos municípios de Colombo e Bocaiúva do Sul, lançado oficialmente em 1999, numa iniciativa da Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-PR e da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC.

De maneira geral, as iniciativas relacionadas ao Turismo no Espaço Rural foram impulsionadas pelas transformações pelas quais vem passando o meio rural, onde a agricultura já não pode ser considerada como a única base econômica para desenvolvimento deste espaço. Assim, nos últimos anos, umas séries de atividades não-agrícolas vêm sendo incorporadas ao cotidiano, principalmente das pequenas propriedades rurais, como forma alternativa de geração de renda, sendo adotada por muitos países como estratégia para fixar o homem no campo e elevar sua qualidade de vida. Neste contexto, o turismo vem aparecendo como umas das alternativas mais viáveis para o desenvolvimento sócio-econômico do espaço rural.

Outro aspecto que contextualiza o crescimento do Turismo no Espaço Rural, refere-se à valorização da cultura e modo de vida tradicional, principalmente nos países onde o fenômeno urbano é cada vez mais expressivo e uma fonte geradora de estresse, criando nas pessoas a necessidade de evasão. Desta forma, o espaço rural que, originalmente era um espaço de repulsão, passa a ser um espaço de atração, carregado de simbolismo (RODRIGUES, 2001, p. 108).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL

A revisão bibliográfica sobre o tema aponta a existência de uma grande variação conceitual envolvendo os termos *Turismo Rural* e *Turismo no Espaço Rural*, sendo que muitos autores usam ambos indistintamente. ZIMMERMANN (2000, p. 129), por exemplo, aponta que: “podemos conceituar turismo no espaço rural, ou simplesmente turismo rural, como todas as atividades turísticas endógenas desenvolvidas no meio ambiente natural e humano” não fazendo, portanto, nenhuma diferenciação entre um e outro. Neste trabalho parte-se do princípio de que o Turismo Rural é uma das modalidades de turismo inseridas no contexto do Turismo no Espaço Rural. Com base nos conceitos de VERBOLE¹ e SILVA² citados por SILVA e CAMPANHOLA (2000, p.147), para evitar equívocos, consideraremos

¹ VERBOLE, A. Rural tourism and sustainable development: a case study on Slovenia. In: **Sustainable rural development**. Aldershot, UK: Ashagate Publishing, p. 197-215, 1997

² SILVA, J. Graziano da., VILARINHO, C., DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria. UFSM, p. 11-47, 1998.

Turismo no Espaço Rural como sendo “o conjunto de atividades de lazer realizadas no meio rural que abrangem várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico, turismo de aventura, agroturismo, turismo de saúde, turismo esportivo, entre outras atividades ligadas às diferentes formas de lazer e recreação que se realizam dentro e fora das propriedades rurais”

Essa variação conceitual traduz, de certa forma, as diferentes possibilidades para a prática turística desenvolvida no meio rural que deverão estar relacionadas ao aproveitamento das potencialidades e oportunidades de cada localidade ou região. As modalidades de turismo praticadas no espaço rurais deverão, portanto, estar de acordo com as características sociais, culturais e ambientais desse espaço e comprometidas com a valorização do território, contribuindo para a proteção do meio ambiente, a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural.

Com relação à sua demanda, o Turismo no Espaço Rural apresenta, segundo NOVAES (1999, p. 147), as seguintes características:

dirige-se ao segmento de mercado que em geral se caracteriza pela demanda de qualidade, entendida como visitantes de consciência ambiental e de considerável poder aquisitivo.(...) determinando um perfil de clientes de classe média, bom nível cultural, profissionais liberais com formação superior, faixa etária entre 25 e 45 anos e de procedência urbana, num raio de até 150 quilômetros.

Cabe aqui ressaltar que o desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural passa, também, pela necessidade de se identificar as vocações turísticas da localidade, avaliando criteriosamente o potencial turístico existente e as modalidades de turismo que poderão ser praticados naquele espaço, bem como a demanda turística real e potencial. Devendo, assim, estimular o uso sustentável do espaço local, envolvendo e beneficiando prioritariamente as comunidades rurais envolvidas.

4.3 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

No contexto atual de globalização, em que o mundo, tanto urbano quanto rural, enfrenta um contínuo processo de transformação principalmente nas esferas social, econômica e ambiental, busca-se um novo modelo de desenvolvimento, mais

sustentável, baseado no aproveitamento racional dos recursos disponíveis, das oportunidades e das capacidades locais. Esse novo modelo, denominado de *desenvolvimento local integrado e sustentável*, fundamenta-se, portanto, num desenvolvimento auto-gestionário e endógeno, aplicado num âmbito espacial delimitado, devendo acontecer a partir da base, priorizando as decisões comunitárias (JARA, 1998, p. 63-77).

O *desenvolvimento local integrado e sustentável* refere-se aos processos de mudança social, política, econômica e institucional que visam assegurar a satisfação das necessidades básicas da população e a igualdade social, conciliando crescimento econômico e conservação ambiental, partindo de um claro compromisso com o futuro e a solidariedade entre gerações. Neste processo, a idéia de *sustentabilidade* apresenta uma imagem de *continuidade*, estando implícita a preocupação pela melhoria das condições de vida das comunidades envolvidas, devendo-se colocar em equilíbrio as esferas ecológica, econômica e social.

Do ponto de vista ecológico, busca-se a conservação dos ecossistemas através do uso racional do meio ambiente e dos recursos naturais. Do ponto de vista econômico, busca-se promover atividades produtivas comprometidas com a qualidade e oportunidades locais, cujos recursos gerados possam suportar as diversas gerações. Do ponto de vista social, busca-se compatibilizar o desenvolvimento proposto com os valores culturais e as expectativas da sociedade, promovendo sua participação de forma democrática e voluntária.

Ao se propor o turismo como uma das alternativas estratégicas para o desenvolvimento local sustentável do espaço rural, deve-se necessariamente reconhecer neste espaço sua vocação para a atividade, harmonizando os interesses do turismo com o meio ambiente e os interesses das comunidades locais. A partir daí, deve-se procurar planejá-lo através de uma abordagem participativa, observando as especificidades da área delimitada. Isto implica na utilização de um processo metodológico, conhecido como *planejamento turístico*, que consiste em "analisar a atividade turística de um país ou região, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação, mediante estabelecimento de objetivos, metas e instrumentos, com os quais se pretende impulsioná-la, coordená-la e integrá-la ao conjunto macroeconômico em que se encontra inserida" (EMBRATUR, 1995).

Neste sentido, o processo de *planejamento turístico* aplicado ao espaço rural, quando bem conduzido, contribui diretamente para que este espaço encontre o seu caminho de sustentabilidade, tornando o Turismo no Espaço Rural um vetor do desenvolvimento sócio-econômico local, capaz de proporcionar benefícios como a promoção de maior conscientização ambiental, a manutenção dos atrativos naturais e culturais, a agregação de novos negócios à economia local, a promoção de intercâmbio cultural da comunidade com os turistas, o resgate do patrimônio histórico/cultural, a redução do êxodo rural, garantindo melhor qualidade de vida para a comunidade e melhorias na infra-estrutura dos próprios locais turísticos.

5 O MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS E O TURISMO

Visando oferecer um panorama da atividade turística no município de Prudentópolis, serão descritos, primeiramente, seus principais aspectos históricos, geográficos e econômicos, para em seguida, realizar um diagnóstico turístico, procurando apresentar uma visão analítica do fenômeno turístico na localidade, das variedades que o determinam e das relações entre seus diversos componentes.

5.1 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

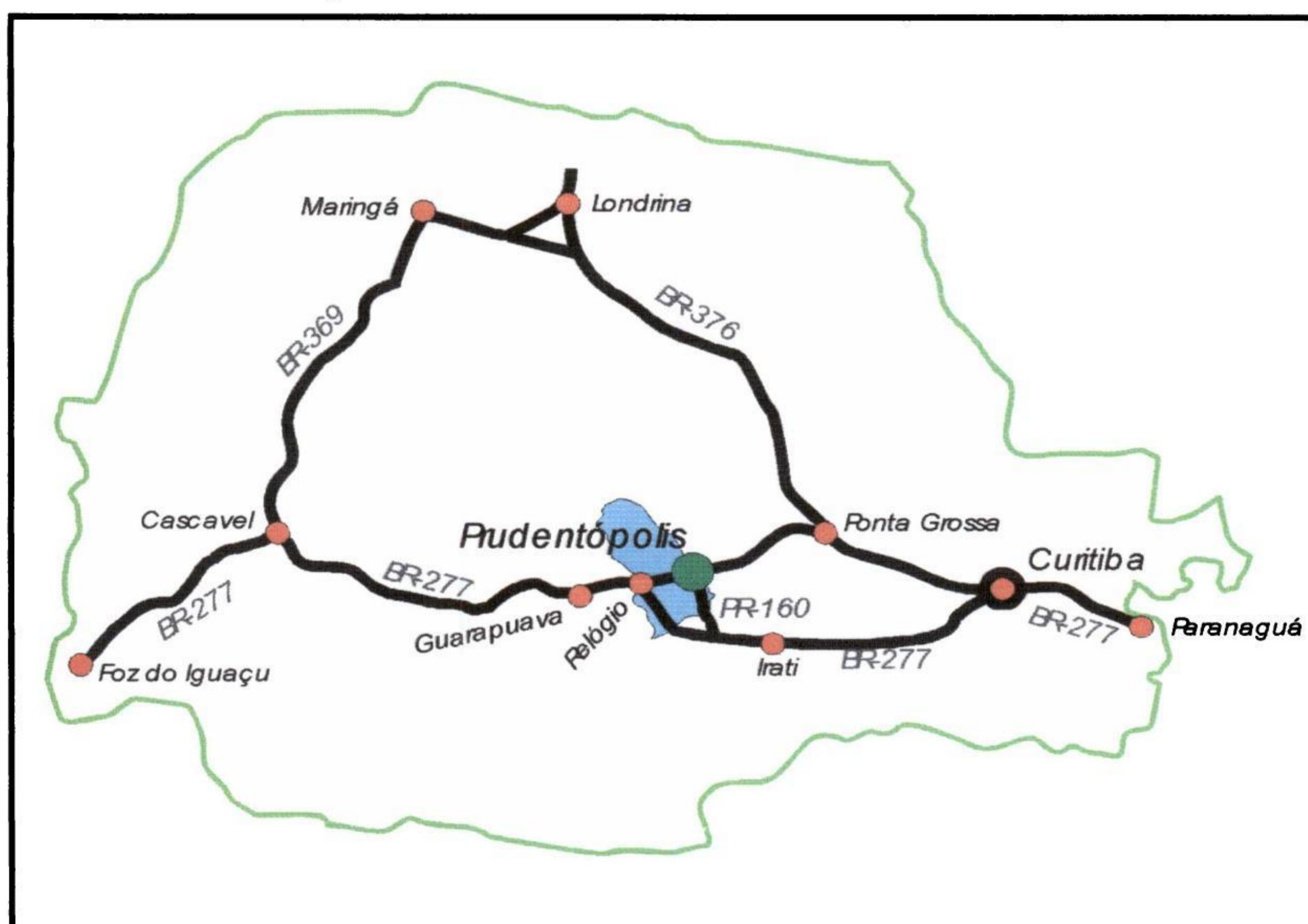
O município começou a ser colonizado a partir do final do século XIX, quando o Governo Federal resolveu, em meados de 1894, colonizar a região de São João do Capanema, antiga denominação do local, cujas terras foram doadas pelo Governo do Estado para este fim. A partir daí, o Dr. Cândido Ferreira de Abreu, então diretor da Colônia, resolveu denominar de Prudentópolis a colônia recém fundada, em homenagem ao então Presidente da República, Dr. Prudente José de Moraes Barros, fazendo desaparecer a antiga designação de São João do Capanema. A “Vilinha”, então, como sede de colônia, tomou grande impulso, e já em 1895 apresentava aspecto de povoação próspera e progressista, com ruas bem traçadas e grande movimento de colonos. Foi por essa época que chegou ao Brasil a primeira leva de colonos imigrantes ucranianos, os quais manifestaram ao Governo Federal o desejo de se estabelecerem nas terras do Paraná, sendo registrado em 1896 a imigração de 1.500 famílias, aproximadamente 8 mil pessoas para Prudentópolis. O processo de imigração ucraniana para o município continuou até meados da década de 20. Isto fez com que Prudentópolis se tornasse o município brasileiro que mais imigrantes ucranianos recebeu. Outros imigrantes, entre eles poloneses, alemães e italianos também se estabeleceram na região, contribuindo para o processo de colonização.

Com o estabelecimento dos colonos imigrantes, a administração da colônia havia dado por concluída a sua tarefa. Dedicados à agricultura, à pecuária e à pequena indústria, esses colonos representavam fator de grande progresso para a

colônia, que prosperava extraordinariamente. Finalmente, através da Lei Estadual n.º 615, de 5 de março de 1906, foi criado o município de Prudentópolis e instalado em 12 de agosto do mesmo ano, desmembrado de Guarapuava.

O município de Prudentópolis está localizado na região Centro-Sul do estado do Paraná (Figura 1), próximo a grandes centros urbanos como Ponta Grossa e Guarapuava, distando 207 quilômetros da capital Curitiba, podendo ser considerado um município de grande extensão territorial, com uma área total de 2.402,18 quilômetros quadrados.

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS



NOTA: Figura elaborada por Carlos Borges

Caracteriza-se por ser um município essencialmente rural, tendo no setor primário a base de sua economia, onde se destaca a cultura do feijão, milho e soja. Outro fato, ligado a esta característica, é que cerca de 60% de sua população total, estimada em 46.323 habitantes, vive na zona rural, em pequenas propriedades

produtivas. Grande parte destas pequenas propriedades está organizada através de um sistema de produção camponês tradicional, característico da região onde está localizado o município, conhecido como *Sistema Faxinal*, cujos traços marcantes são o uso coletivo da terra para produção animal e agrícola e a conservação ambiental.

O grande contingente de imigrantes ucranianos que se estabeleceram em Prudentópolis representa um importante fator na formação da população local, explicando o fato de que, hoje, cerca de 70% de sua população possui descendência direta dessa etnia e guarda ainda muitas manifestações culturais típicas daquela cultura, refletidas no cotidiano dos cidadãos através da religião, linguagem, gastronomia e artesanato.

Prudentópolis é detentor, também, de uma grande diversidade natural, na qual destaca-se a sua riqueza hidrográfica, enquanto um importante componente da Bacia do rio Ivaí. Seu relevo acidentado resulta numa grande quantidade de quedas d'água, que se diferenciam principalmente pela altura, como o salto São Francisco, considerado o mais alto do sul do país com 196 metros de altura, o que tornou o município conhecido como a *Terra das Cachoeiras Gigantes*. Outro aspecto importante trata-se da ocorrência de uma grande quantidade de *Floresta com Araucária* ainda preservada.

5.2 DIAGNÓSTICO TURÍSTICO

A análise da oferta turística do município aponta que a existência de atrativos turísticos é diversificada, refletindo uma grande riqueza natural e cultural. Entretanto, o aproveitamento turístico que ocorre não utiliza todo o potencial existente para atividade.

Com relação aos atrativos naturais, os mais explorados atualmente para o turismo são as quedas d'água, devido ao alto valor intrínseco que possuem, seu apelo cênico e beleza das paisagens circundantes, além do caráter selvagem que ainda possuem. Das cachoeiras que se têm registro, pelo menos 10 possuem mais de 80 metros de altura, sendo que as mais utilizadas turisticamente são o Salto São Francisco (Figura 2), Cachoeira Menor, Salto São Sebastião, Salto Mlot, Salto Barão do Rio Branco, Salto Manduri e Salto São João. A carência de sinalização turística,

aliada à falta de instalações e serviços turísticos que permitam uma maior interação e aproveitamento do atrativo, são os principais responsáveis pela utilização minimizada dos atrativos naturais.

FIGURA 2 - SALTO SÃO FRANCISCO



Quanto aos atrativos histórico-culturais observa-se que, na maioria são reflexos da imigração ucraniana ocorrida em grande escala para o município a partir do final do século XIX até metade do século XX. Os mais utilizados, para o turismo hoje no município são: a Igreja Matriz de São Josafat (Figura 3), tombada pelo patrimônio cultural do Estado, o Museu do Milênio, com um rico acervo sobre a história da imigração ucraniana e o Grupo Folclórico *Vesselka*, grande divulgador do município e da cultura ucraniana através da participação em eventos no Brasil e exterior. A preservação das tradições constitui-se num importante aspecto para a memória da etnia ucraniana, além de um diferencial que pode ser melhor explorado turisticamente, aliando os aspectos culturais às belezas naturais do município. Por outro lado, nota-se a necessidade de maior incentivo aos grupos folclóricos menores como o Grupo de Banduristas *Sloveiko* e o Grupo de Dança Folclórica Ucraniana *Dibrova*, com sede na Barra Bonita, zona rural do município. Existem ainda na zona

rural, 15 igrejas em estilo bizantino próximas ou a caminho dos principais atrativos naturais, capazes de agregar valor ao Turismo no Espaço Rural.

FIGURA 3. IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSAFAT



Uma manifestação cultural que também merece destaque é a confecção artesanal de artigos ligados à cultura ucraniana, como os bordados típicos e as características *pêssankas*, ovos pintados à mão, onde cada traço, figura e cor tem um significado especial. Outro aspecto a ser observado é a existência da oferta de gastronomia típica ucraniana no município, presente também no cotidiano das famílias locais.

O município já recebeu o título popular de *Capital do Mel*, e é considerado um centro de excelência e referência no sul do país, cuja produção melífera já é reconhecida nacional e internacionalmente, destacando-se a qualidade da sua própolis que, segundo especialistas, é uma das melhores do mundo.

Com relação aos equipamentos e serviços turísticos, o município conta com 2 hotéis de localização central, 2 hotéis de passagem e 1 motel localizados em rodovia e utilizados para pernoites. Existem ainda algumas áreas rurais de lazer que dispõem de espaço para acampamento. O tipo de hospedagem mais utilizado é o *hotel* e, em poucos casos, as áreas para acampamento turístico. Todas as opções de hospedagem são econômicas e não há ocorrência de instalações de lazer, bem como unidades habitacionais para um público mais exigente. Nota-se uma grande carência de meios de hospedagem integrados à natureza, localizados na zona rural, como pousadas, hotéis fazendas e similares. No que se refere à alimentação, falta

opção de serviços adequados aos turistas nas localidades da zona rural, próximas aos atrativos naturais, o que acarreta a necessidade daqueles de se deslocar até a zona urbana ou levar sua própria refeição.

Ainda com relação aos serviços, já existe no município uma agência de turismo receptivo, operando roteiros locais e prestando informações turísticas. Atualmente não existe um posto de informações para o adequado atendimento ao visitante. Vale lembrar que este item é de extrema importância, podendo, inclusive, influir na permanência do turista na cidade.

Ao analisar os aspectos referentes à infra-estrutura de apoio turístico, pode-se afirmar que o município possui um sistema de transporte satisfatório, com relação às suas vias de acesso, estando bem servido por duas rodovias federais, a BR 373 e a BR 277, ambas em bom estado de conservação. Possui também um satisfatório número de linhas de ônibus municipais, intermunicipais e interestaduais. As vias municipais utilizadas para acesso aos principais atrativos naturais vêm passando por reparos e se encontram em estado satisfatório, apesar de não pavimentadas. No tocante ao sistema de segurança, a principal observação é com relação à não existência de um corpo de bombeiros no município. Já os demais componentes da infra-estrutura de apoio turístico, como o sistema de comunicação, o sistema médico-hospitalar e a infra-estrutura básica, apresentam-se, de maneira geral, satisfatórios, atendendo às necessidades básicas de um município de pequeno porte.

Com relação às políticas públicas locais para o desenvolvimento da atividade turística em Prudentópolis, percebe-se que já existe a visão do turismo enquanto um fator sócio-econômico, responsável por uma série de efeitos, positivos e negativos, de caráter social, econômico, cultural e ecológico que envolve a todos, direta e indiretamente. Assim, identifica-se na atuação do poder público local um esforço para desenvolver a atividade turística de forma racional e ordenada, através do seu planejamento e gestão, estabelecendo parcerias e envolvendo a comunidade.

O município encontra-se atualmente na segunda fase do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, contando com três monitores municipais, com o Conselho Municipal de Turismo estruturado e atuante e com o Plano de Desenvolvimento Turístico já elaborado.

Ao analisar a demanda turística de Prudentópolis (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS. Pesquisa de Demanda Turística. 2001), verifica-se que o perfil do turista que visita o município apresenta as seguintes características: provêm de grandes centros urbanos, principalmente, de Curitiba e grandes cidades do Estado de São Paulo. São, na sua maioria, profissionais liberais com formação superior e bom poder aquisitivo, se situam na faixa etária de 25 a 34 anos, viajam em grupos familiares, utilizando veículo próprio e permanecendo em média 2 a 3 dias no município. Visitam-no pela primeira vez e utilizam o hotel como principal meio de hospedagem. A maior parte dos visitantes diz ter tomado conhecimento do destino através da indicação de parentes e amigos ou revistas especializadas em viagens e turismo, sendo atraídos, principalmente, pelas belezas naturais do local, demonstrando grande interesse em retornar em uma outra oportunidade. O gasto médio diário realizado pelo turista, no município, gira em torno de R\$ 50,00, sem incluir hospedagem.

Este fluxo pode ser classificado, segundo BENI (1998. p.386), como um *fluxo turístico de estada fêrio-semanal* “Refere-se aos turistas que permanecem numa dada área receptiva em fins de semana ou em feriados prolongados. (...) A estada sempre implica na solicitação de alojamento e serviços, como também no consumo em instalações de alimentação e recreação.”

5.3 VOCAÇÃO TURÍSTICA

Conforme BENI (1998, p. 381), a *vocação turística* de um núcleo receptor e seu conseqüente poder de atração, são determinados pela demanda turística, conforme as diversas motivações, necessidades e preferências dos turistas pelo produto permanente ou eventual, permitindo ao núcleo receptor uma afluência autodeterminada ou dirigida.

Apesar de Prudentópolis ainda não possuir *produtos turísticos*³ formatados, o seu potencial turístico vem sendo divulgado em veículos de comunicação de

³ Segundo MEDLIK e MIDLETON (Congrés de L'AIEST, 1981), produto turístico “é a amálgama de elementos tangíveis e intangíveis, centralizados numa atividade específica e numa determinada destinação, as facilidades e as formas de acesso, das quais o turista compra a combinação de atividades e arranjos”

massa, sobretudo em revistas especializadas em turismo, há cerca de cinco anos. Isto contribuiu para a formação de uma *imagem turística*⁴ positiva, baseada nos seus atributos naturais e culturais, gerando uma demanda turística real para o município. Considerando as características desta demanda turística, bem como o conjunto dos atrativos turísticos reais de Prudentópolis, pode-se concluir que sua vocação turística está ligada, sobretudo, às seguintes modalidades de Turismo no Espaço Rural: ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural. Se for considerada apenas a oferta turística atual, outros tipos de turismo poderão ser explorados, entre eles, o turismo étnico, o turismo religioso e o técnico-científico.

A importância de incentivar mais de um tipo de turismo, buscando atingir públicos variados através de novos produtos turísticos é verificada quando analisamos a sazonalidade da demanda em uma localidade. Em Prudentópolis, identifica-se atualmente um período de alta taxa de visitação apenas entre setembro e abril, tornando sua oferta ociosa no restante do ano. O desenvolvimento integrado das vocações turísticas identificadas em Prudentópolis possibilitará um melhor aproveitamento e ampliação da sua oferta turística, bem como um maior retorno sócio-econômico para a localidade.

⁴ Segundo KOTLER (1995) imagem turística é a “soma das crenças, das idéias, e impressões que um turista tem de um local”. As vocações turísticas traduzem a imagem do município.

6 RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA

Visando aprofundar a visão teórica sobre o Turismo no Espaço Rural e investigar os motivos de não haver desenvolvimento turístico no espaço rural de Prudentópolis, foi realizada uma pesquisa em janeiro de 2002, composta de duas fases.

Na primeira fase, a investigação iniciou-se com uma pesquisa exploratória, que envolveu uma revisão da bibliografia e pesquisa em documentos referentes aos temas *Turismo no Espaço Rural*, *Desenvolvimento Sustentável* e ao turismo em Prudentópolis, servindo para o embasamento teórico que subsidiou este trabalho. Com relação ao turismo no município foram utilizados como fonte de pesquisa, sobretudo, o *Inventário Turístico de Prudentópolis* e o *Plano de Desenvolvimento Turístico de Prudentópolis*, elaborados pelos autores deste projeto durante o primeiro semestre de 2001.

Ainda nesta etapa, foi realizado um estudo de caso sobre o Circuito Italiano de Turismo Rural, projeto de turismo em implementação na Região Metropolitana de Curitiba.

A segunda fase consistiu na realização de entrevistas em Prudentópolis, que possibilitaram a coleta de dados quantitativos e qualitativos sobre o turismo no espaço rural do município.

Neste capítulo serão apresentadas as informações mais relevantes levantadas pelo estudo do Circuito Italiano de Turismo Rural e pela análise dos dados coletados através das entrevistas realizadas em Prudentópolis.

6.1 ESTUDO DE CASO: CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL

Para o estudo de caso foi tomado como objeto o *Circuito Italiano de Turismo Rural* - CITUR, que abrange parte dos municípios de Colombo e Bocaiúva do Sul, no estado do Paraná. Esta escolha está relacionada ao fato do mesmo ser um projeto de turismo pioneiro na Região Metropolitana de Curitiba, existente há três anos e criado com o objetivo de iniciar um processo de desenvolvimento do espaço rural

dos municípios envolvidos, evitando o êxodo para a cidade através da geração de emprego e renda no meio rural aliado à preservação do meio ambiente.

Através da análise de registros e visita técnica foi possível obter informações sobre o planejamento, a implementação e o desenvolvimento do CITUR, que permitiram aprofundar os conhecimentos sobre o turismo enquanto estratégia para o desenvolvimento do espaço rural. Cabe ressaltar que este estudo não tinha como objetivo analisar o modo de evolução do CITUR e sim, observar ocorrências que poderiam fornecer subsídios para a estruturação do *Programa Piloto de Desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis/Pr: Regiões de Barra Bonita, Linha Paraná e São Sebastião*, aqui proposto.

O CITUR é um roteiro que oferece aos visitantes uma grande quantidade e diversidade de atrativos distribuídos em um único itinerário, que pode ser percorrido de acordo com a preferência do usuário.

A gestão do circuito está a cargo do Conselho Municipal de Turismo de Colombo, que possui representantes dos órgãos de planejamento (EMATER/PR, COMEC e Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Agricultura de Colombo SEMAA) e dos segmentos produtivos de Colombo participantes do CITUR. Entretanto, por se tratar do Conselho Municipal de Turismo de apenas um município, ficaram excluídos os empreendedores integrantes do CITUR localizados no município de Bocaiúva do Sul. Também constatou-se que no Conselho, não havia participação de organizações da sociedade civil, como por exemplo, as Associações de Bairros e Organizações Não Governamentais. Portanto, conclui-se que há pouca participação e envolvimento da comunidade em geral na gestão do circuito, o que pode explicar alguns atos de vandalismo, comentado por alguns proprietários, em placas de sinalização turística do CITUR, realizados por pessoas da própria comunidade, refletindo uma falta de conscientização turística. Cabe aqui ressaltar a importância da participação, envolvimento e conscientização das comunidades locais no processo de desenvolvimento turístico de uma área, podendo estar aí a diferença entre o sucesso e o fracasso deste processo. Neste sentido, os *Conselhos Municipais* devem procurar representar sempre, um “espaço para a participação popular que busca fortalecer a consciência de cidadania das pessoas, para que possam assumir, de forma crescente, o papel de sujeitos ativos na definição dos processos de desenvolvimento” (JARA, 1998, p. 233).

O CITUR foi lançado oficialmente em fevereiro de 1999 após decorridos, aproximadamente, cinco meses do início das reuniões com os proprietários rurais interessados em participar do mesmo. Na época da sua implantação, envolvia 25 empreendedores, apesar de existir pouco entendimento sobre seu funcionamento por parte dos proprietários e da comunidade em geral. Observou-se que o lançamento e a divulgação do CITUR ao público ocorreu de forma precoce, sem a devida estruturação dos produtos turísticos, provocando repercussões negativas para o turismo local, principalmente relacionadas às expectativas dos visitantes. Em relação a este aspecto, deve-se buscar conciliar o desenvolvimento gradativo da localidade para o turismo e a estruturação dos seus produtos turísticos com uma comercialização que satisfaça as expectativas dos turistas e as necessidades dos proprietários envolvidos, motivando a realização de novos investimentos e provocando uma maior adesão no projeto de desenvolvimento turístico. Hoje, após decorridos três anos do lançamento oficial do CITUR, foi constatado um aumento no número de proprietários participantes, bem como a realização de investimentos e melhorias de alguns empreendimentos, visando adequá-los ao turismo.

Durante esse período, os proprietários rurais participantes do CITUR, receberam orientação técnica e treinamento, promovidos por órgãos públicos de atuação local, nas áreas de recepção e informação turísticas, condutor de turismo local, empreendedorismo, crédito para empreendedores e, principalmente, técnicas de produção. Nota-se, portanto, que houve uma preocupação em elevar o nível de qualidade na prestação dos serviços aos visitantes e dar suporte aos proprietários, na estruturação de sua propriedade para o turismo. Entretanto, identifica-se ainda uma carência na qualidade da prestação dos serviços de turismo, indicando que a orientação e capacitação técnica deveriam ocorrer de forma contínua, acompanhando o desenvolvimento do CITUR e contribuindo para a solução de problemas que prejudicam o seu funcionamento. Dentre eles, destaca-se a necessidade de estruturação de roteiros internos nas propriedades, ampliando assim a oferta de lazer e conseqüentemente o tempo de permanência dos turistas. Outro aspecto observado diz respeito a necessidade de estruturar roteiros temáticos variados, pois atualmente, o circuito apresenta-se estruturado em apenas um itinerário. Isto possibilitaria um melhor aproveitamento do espaço turístico local e

uma comercialização mais direcionada e eficaz, gerando dessa forma maiores benefícios econômicos e sociais.

6.2 PESQUISA DE CAMPO: PRUDENTÓPOLIS

Com o objetivo de obter informações mais detalhadas sobre o Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis, foi realizada uma coleta de dados através de entrevistas, dentro dos seguintes universos: proprietários rurais que já vivenciam o Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis e pessoas da comunidade local envolvidas direta e indiretamente com o turismo. A definição destes universos de pesquisa deveu-se ao fato de que as atividades turísticas em Prudentópolis ocorrem com maior expressividade no espaço rural, em propriedades particulares, já existindo alguns setores da sociedade local dedicando-se ao seu desenvolvimento de forma direta e indireta. A seguir encontram-se as análises dos dados coletados.

GRÁFICO 1 - LOCALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES QUE VIVENCIAM O TURISMO COM MAIOR INTENSIDADE

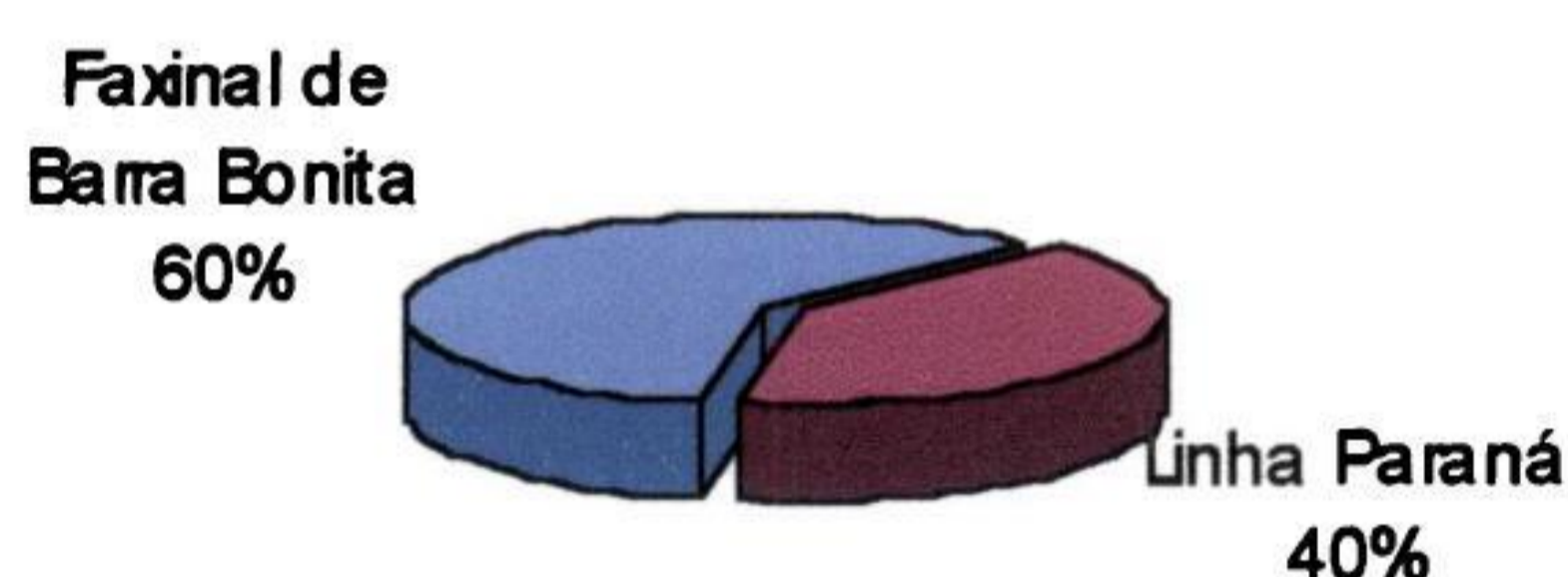
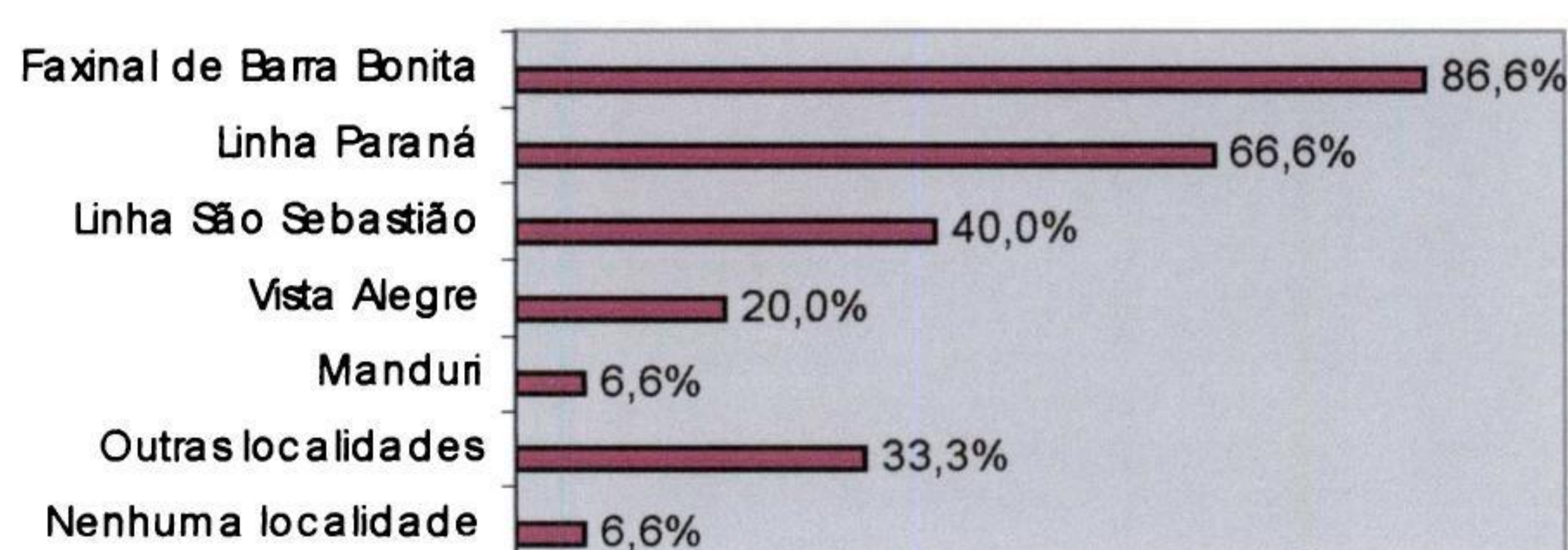


GRÁFICO 2 - REGIÕES ONDE O TURISMO JÁ VEM SENDO PRATICADO COM MAIOR INTENSIDADE



A pesquisa realizada indica que 60% dos proprietários rurais entrevistados que vivenciam o turismo mais intensamente, estão localizados na Região do Faxinal

de Barra Bonita (Gráfico 1), sendo esta a localidade da zona rural mais citada pelas pessoas envolvidas direta e indiretamente com o turismo no município, como sendo a região do município onde a atividade turística já vem sendo praticada com maior intensidade, em seguida, aparecem as localidades de Linha Paraná e São Sebastião (Gráfico 2). Estas regiões destacam-se por possuir uma grande riqueza natural, sendo que todas as propriedades rurais aí localizadas, nas quais foram aplicadas as pesquisas, possuem rios, quedas d'água e mata nativa preservada. Na região do Faxinal de Barra Bonita, destaca-se ainda o grande número de atrativos culturais, ligados à tradição ucraniana, como grupos folclóricos, igrejas e outras manifestações.

Dentre as propriedades rurais que vivenciam o turismo com mais intensidade, cerca de 80% dedicam-se à produção agrícola como principal atividade, sobretudo plantio de grãos. O turismo representa uma atividade secundária, cujo principal fator de atratividade são os rios e quedas d'água localizados no interior destas propriedades.

Seus proprietários são, em sua maioria, descendentes de ucranianos, que ainda preservam alguns aspectos da cultura ucraniana, como a gastronomia, o artesanato e a língua.

Através da pesquisa realizada para a elaboração do Inventário Turístico de Prudentópolis, foi constatado que as propriedades rurais que recebem visita com maior frequência, ainda não possuem instalações adequadas para o turismo e estão localizadas num raio de 25 quilômetros do centro da cidade, através de acesso rodoviário pavimentado e não pavimentado, em condições regulares.

GRÁFICO 3 ATIVIDADES REALIZADAS PELOS TURISTAS NAS PROPRIEDADES RURAIS

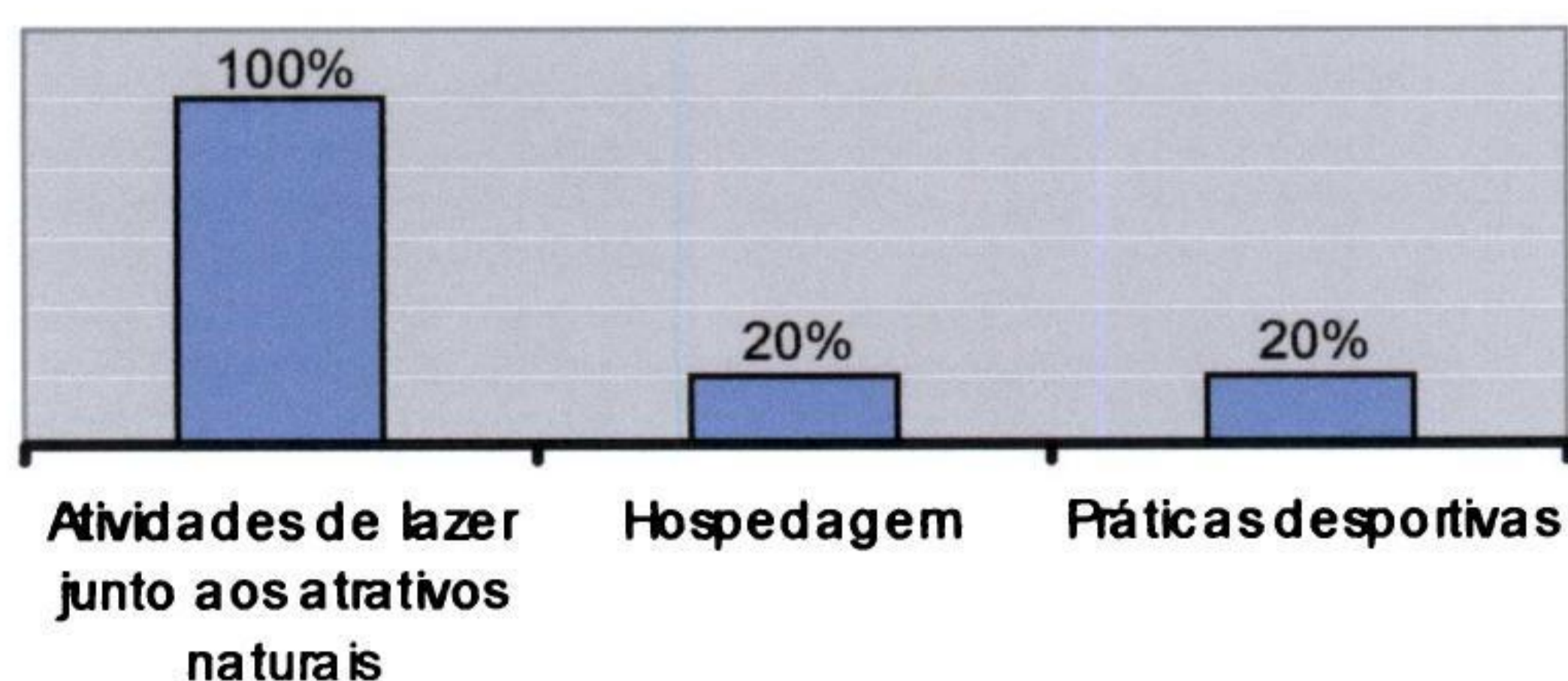
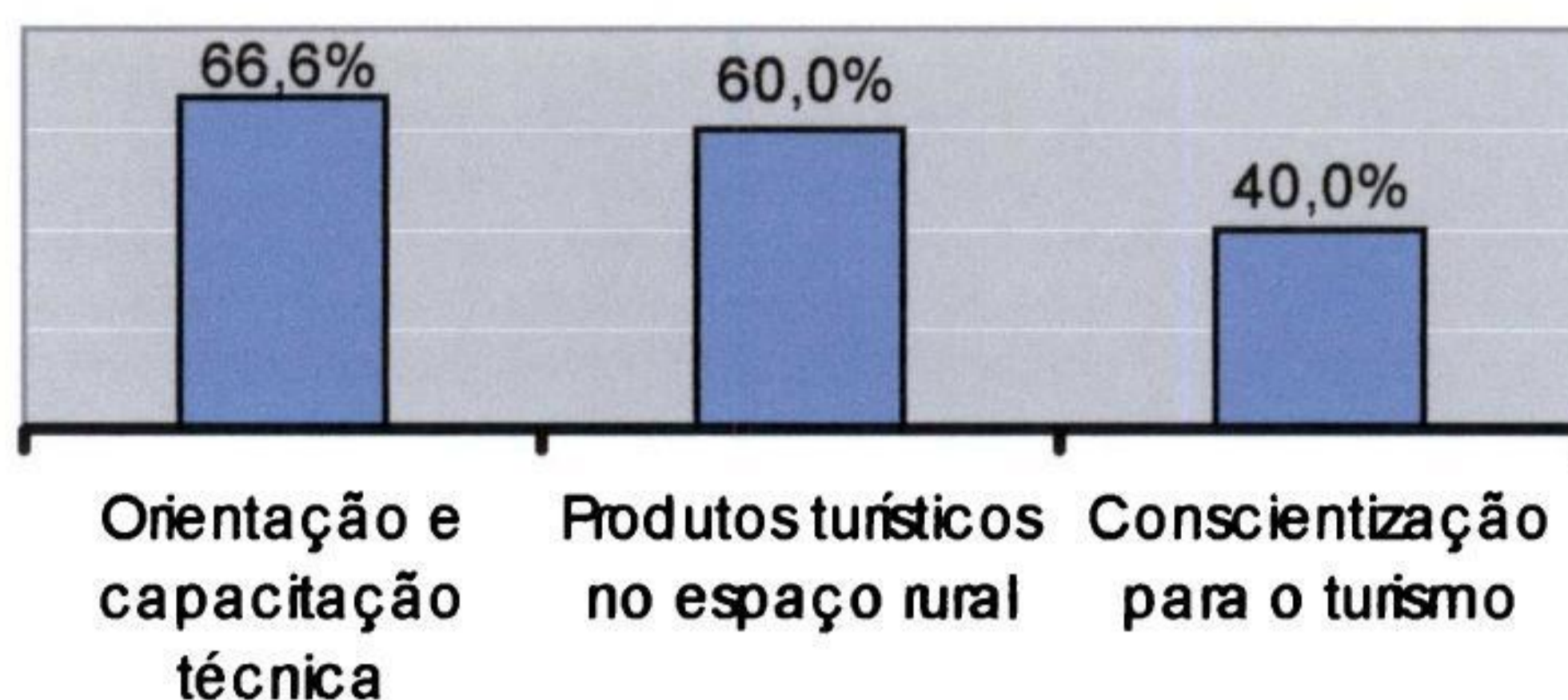


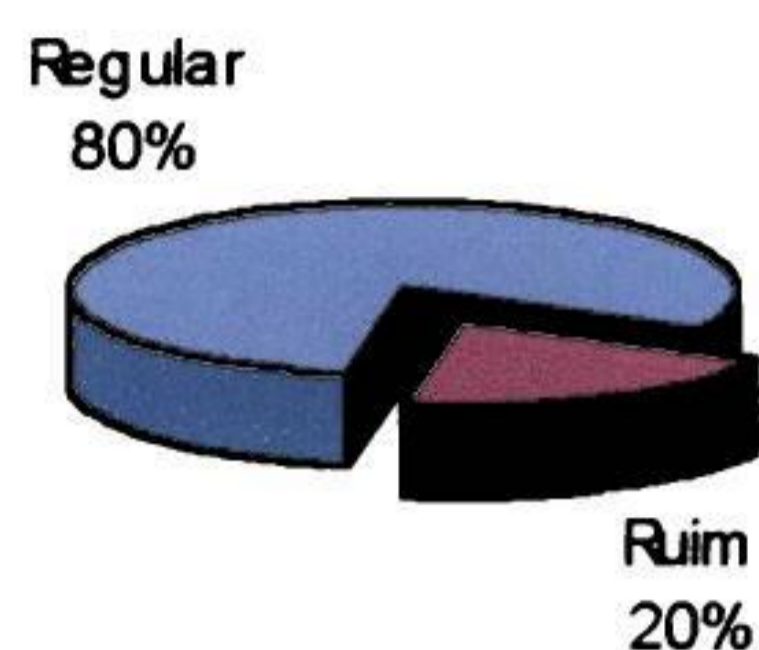
GRÁFICO 4 - FORMAS DE PROMOVER O APROVEITAMENTO TURÍSTICO DO ESPAÇO RURAL



A atividade turística já ocorre a um tempo considerável no município, existindo propriedades que vivenciam esta prática há mais de 20 anos. De maneira geral, a procura das propriedades rurais para lazer e recreação, por parte dos turistas, vem ocorrendo há mais de 5 anos. Algumas oferecem equipamentos e instalações de hospedagem (área para acampamento e chalé), utilizadas por cerca de 20% dos turistas. De acordo com os proprietários rurais, 100% dos turistas buscam atividades junto aos atrativos naturais, como banho de rio, caminhadas, esportes radicais e contemplação do atrativo (Gráfico 3), o que reforça a vocação do município para o Turismo no Espaço Rural. Entretanto, a falta de produtos turísticos formatados neste espaço é um dos fatores a serem trabalhados para que ocorra o desenvolvimento turístico de Prudentópolis. Cabe destacar que 60% dos entrevistados (Gráfico 4), envolvidos direta e indiretamente com o turismo local, citaram este fator como uma forma de melhor aproveitar o Turismo no Espaço Rural do município. Ainda na opinião destes entrevistados, outro item a ser trabalhado, visando o desenvolvimento turístico local e apontado por 66,6% dos mesmos, diz respeito à necessidade de oferecer orientação técnica e capacitação aos proprietários rurais.

Este quadro aponta que, os envolvidos direta e indiretamente com o turismo em Prudentópolis, já percebem a necessidade de se estruturar o produto turístico local. O que refletirá na maior permanência do turista, gerando ampliações dos benefícios sócio-econômicos para o núcleo receptor.

GRÁFICO 5 NÍVEL DE CONSCIENTIZAÇÃO TURÍSTICA DOS PROPRIETÁRIOS RURAIS QUE JÁ VIVENCIAM O TURISMO



Partindo-se do princípio que a conscientização turística e o envolvimento da comunidade local são requisitos básicos para o bom desenvolvimento turístico de uma localidade, os dados acima apontam um cenário favorável para o desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis, visto que, de acordo com a pesquisa realizada, 80% dos proprietários rurais apresentam um nível regular de conscientização, ou seja, demonstram-se sensibilizados apenas para os benefícios econômicos do turismo e para a necessidade de se preservar o meio ambiente. A outra parcela dos proprietários (20%), apesar de já vivenciarem o turismo na sua propriedade, não possuem muito conhecimento sobre o assunto, demonstrando, portanto, um baixo nível de conscientização (Gráfico 5). Isto leva a afirmar que, de maneira geral, todos necessitam de maiores informações sobre o turismo, seus impactos e benefícios.

Pelas pesquisas verificou-se que 100% dos proprietários rurais já auferem algum retorno econômico com a atividade turística em sua propriedade, sendo que a sensibilização para o turismo, por parte dos proprietários, está relacionada, principalmente, a este aspecto. Isto demonstra a necessidade de um trabalho de conscientização turística que amplie a visão para além do econômico, reforçando os benefícios para o meio ambiente e para a preservação da cultura local.

GRÁFICO 6 - ORIENTAÇÃO TÉCNICA RECEBIDA PELOS PROPRIETÁRIOS RURAIS QUE JÁ VIVENCIAM O TURISMO

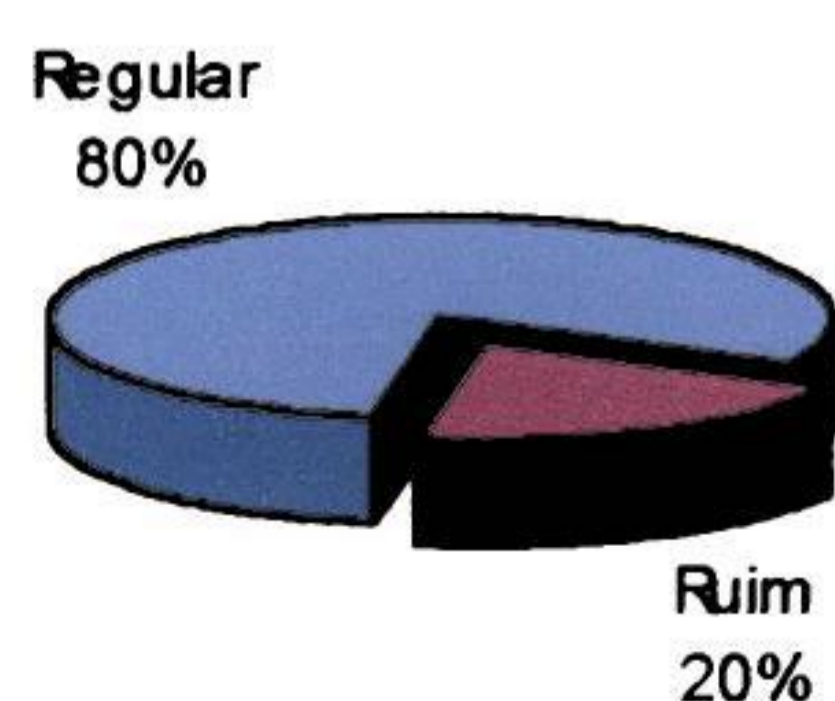
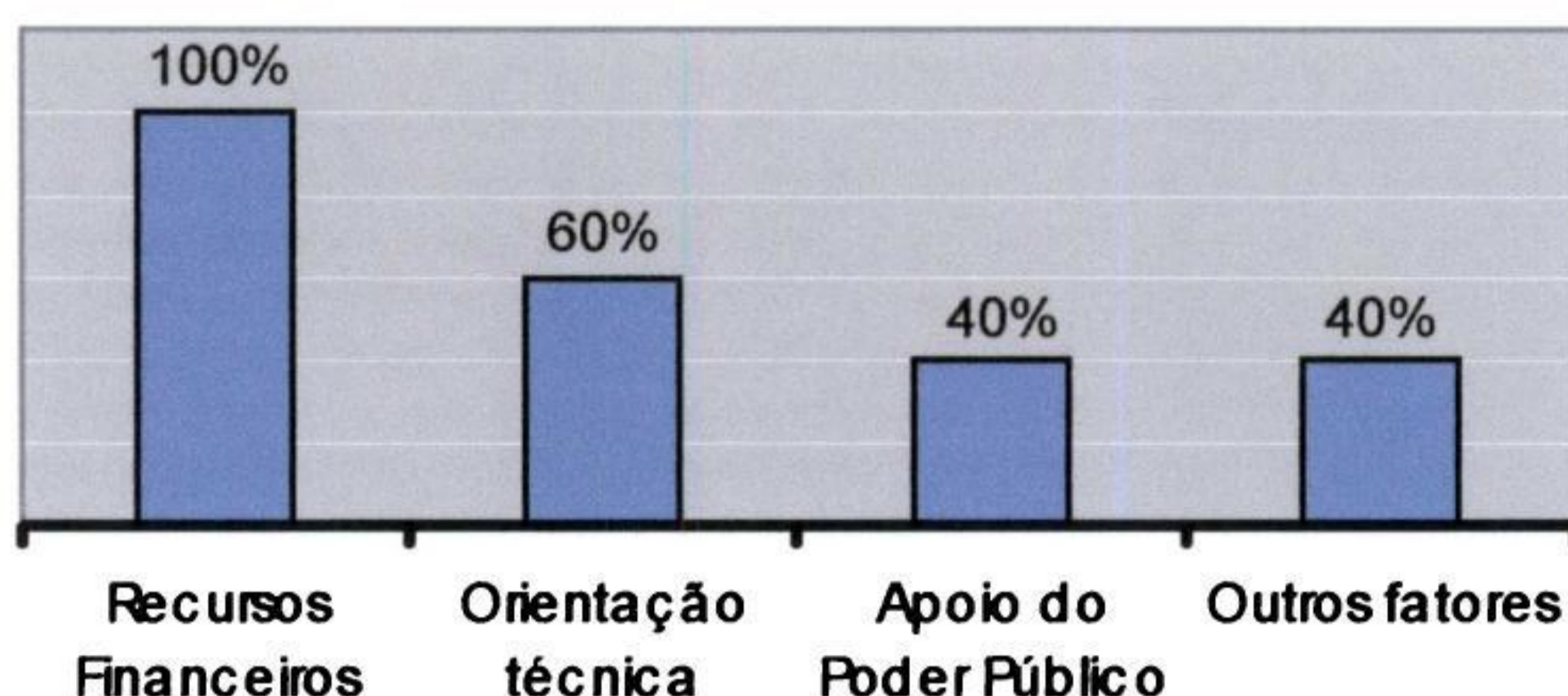
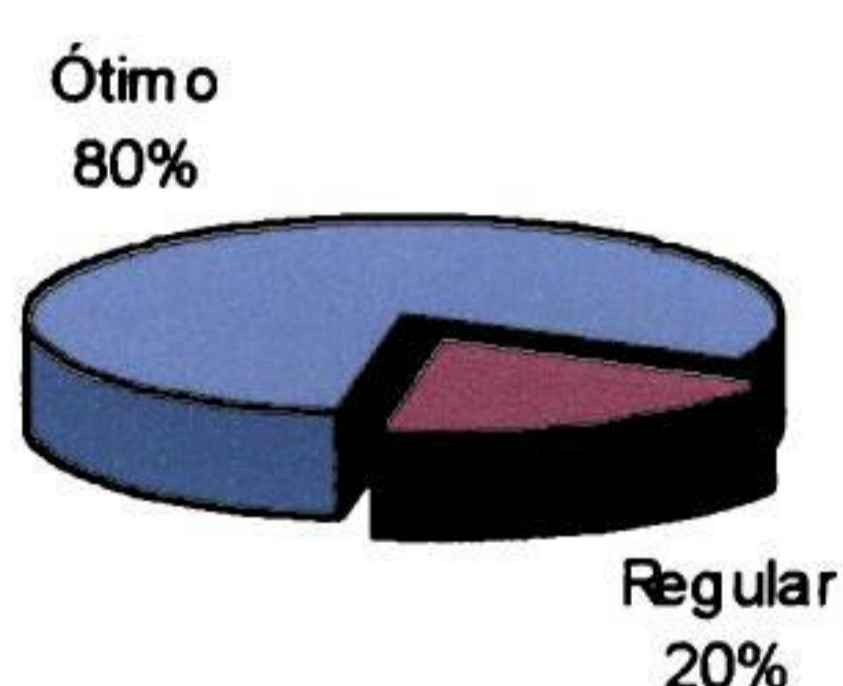


GRÁFICO 7 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROPRIETÁRIOS PARA DESENVOLVER O TURISMO EM SUA PROPRIEDADE



A orientação e a capacitação técnica para o turismo é um dos fatores que interferem diretamente na estruturação adequada do produto turístico. Verificou-se que em Prudentópolis, esta é uma grande carência, apontada tanto pelos envolvidos direta e indiretamente com a atividade (Gráfico 4), como também pelos proprietários rurais, que indicaram este item como sendo uma das maiores dificuldades para desenvolver o turismo na sua propriedade (Gráfico 7). Todos os proprietários entrevistados receberam pouca ou nenhuma orientação técnica (Gráfico 6), afirmando que nunca foram procurados por alguma entidade ou órgão do município ou região para orientação no desenvolvimento do turismo na sua propriedade.

GRÁFICO 8 - NÍVEL DE DISPOSIÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS QUE JÁ VIVENCIAM O TURISMO PARA REALIZAR INVESTIMENTOS



De acordo com os dados, apesar de todos os proprietários entrevistados citarem aspectos de ordem financeira como principal dificuldade para desenvolver o turismo em sua propriedade (Gráfico 6), 80% demonstram muita disposição para realizar investimentos (Gráfico 8), daí a importância de existir orientação e capacitação técnica aos proprietários rurais que já demonstram interesse e capacidade em investir no turismo, para que os mesmos efetivem os investimentos

de maneira correta e planejada, bem como para estimular os que ainda não demonstram tal interesse. Esta é ainda uma forma de se formatar um produto turístico que atenda as exigências do mercado, ou seja, bens e serviços com qualidade, respeitando as especificidades locais, satisfazendo, desta forma, as necessidades de todos os envolvidos.

7 PROPOSTA DE ATUAÇÃO: PROGRAMA PILOTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM PRUDENTÓPOLIS/PR: REGIÕES DE BARRA BONITA, LINHA PARANÁ E SÃO SEBASTIÃO

Neste capítulo serão apresentadas as diretrizes de uma proposta de atuação, que visa o desenvolvimento turístico sustentável de uma área delimitada no espaço rural em Prudentópolis. Com esta experiência, objetiva-se fomentar o desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis. Esta proposta constitui-se no *Programa Piloto de Desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural em Prudentópolis/Pr: Regiões de Barra Bonita, Linha Paraná e São Sebastião*, doravante denominado *PROTER*.

Primeiramente, será feita uma descrição do *PROTER* em linhas gerais, apresentando em seguida a área delimitada para a sua implantação, descrevendo de forma sucinta o potencial turístico das regiões que compõem esta área. A partir daí, é apresentada a metodologia a ser aplicada, descrevendo os principais aspectos referentes à sua operacionalização e a estrutura operacional recomendada para o *PROTER*. Com o objetivo de viabilizar o *PROTER*, serão indicadas ao final, estratégias a serem observadas para sua implantação.

7.1 ASPECTOS GERAIS

O *PROTER* constitui-se num programa piloto a ser implantado numa área delimitada em Prudentópolis, visando fomentar o desenvolvimento turístico sustentável no espaço rural do município.

A delimitação de uma área para implantação do programa piloto, baseia-se no conceito de que, segundo RUSCHMANN (2000, p. 74), “para que haja o desenvolvimento sustentável de uma localidade pelo turismo, é recomendável que este ocorra em áreas de extensão territorial menor, para que a sua implantação aconteça de forma gradual, permitindo o acompanhamento e controle de sua evolução”.

Entende-se por Programa Turístico o “conjunto de projetos, integrados entre si e vinculados por uma ou várias características comuns, cujo conteúdo está sujeito

às condições de coerência, interdependência e periodicidade. Deve materializar uma ou mais metas fixadas no plano turístico do qual faz parte, constituindo uma proposta prática e aprofundada do plano” (EMBRATUR, 1992). O *PROTER* será, desta forma, um instrumento fundamental e estratégico para atingir as seguintes metas estabelecidas no *Plano de Desenvolvimento Turístico de Prudentópolis* (LOBO e NAKAHODO, 2001, p. 43):

- Envolver e beneficiar o maior número de segmentos da comunidade na atividade turística, gerando melhor qualidade de vida e maior conscientização turística;
- Desenvolver vocações turísticas, diversificando e utilizando a oferta turística de forma ordenada, controlando o desenvolvimento espontâneo da atividade.

Com duração total prevista para 3 anos, o *PROTER* foi dividido em três etapas visando sua melhor estruturação e implantação. Tais etapas estão organizadas no seguinte eixo: sensibilização, conscientização, capacitação, estruturação e comercialização, visando alcançar os objetivos propostos.

Para tanto, serão utilizados uma série de instrumentos metodológicos e técnicas de planejamento como oficinas de trabalho, cursos de capacitação, orientação e acompanhamento técnico, entre outros, que permitam atuar com a máxima agilidade, flexibilidade e oportunidades possíveis, mantendo sempre a participação e a colaboração entre todos os envolvidos, resultando em ações de curto, médio e longo prazos.

Assim, busca-se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento, onde o turismo seja uma atividade ordenada, capaz de promover benefícios sociais e econômicos sensíveis na vida das populações locais.

7.2 ÁREA DELIMITADA

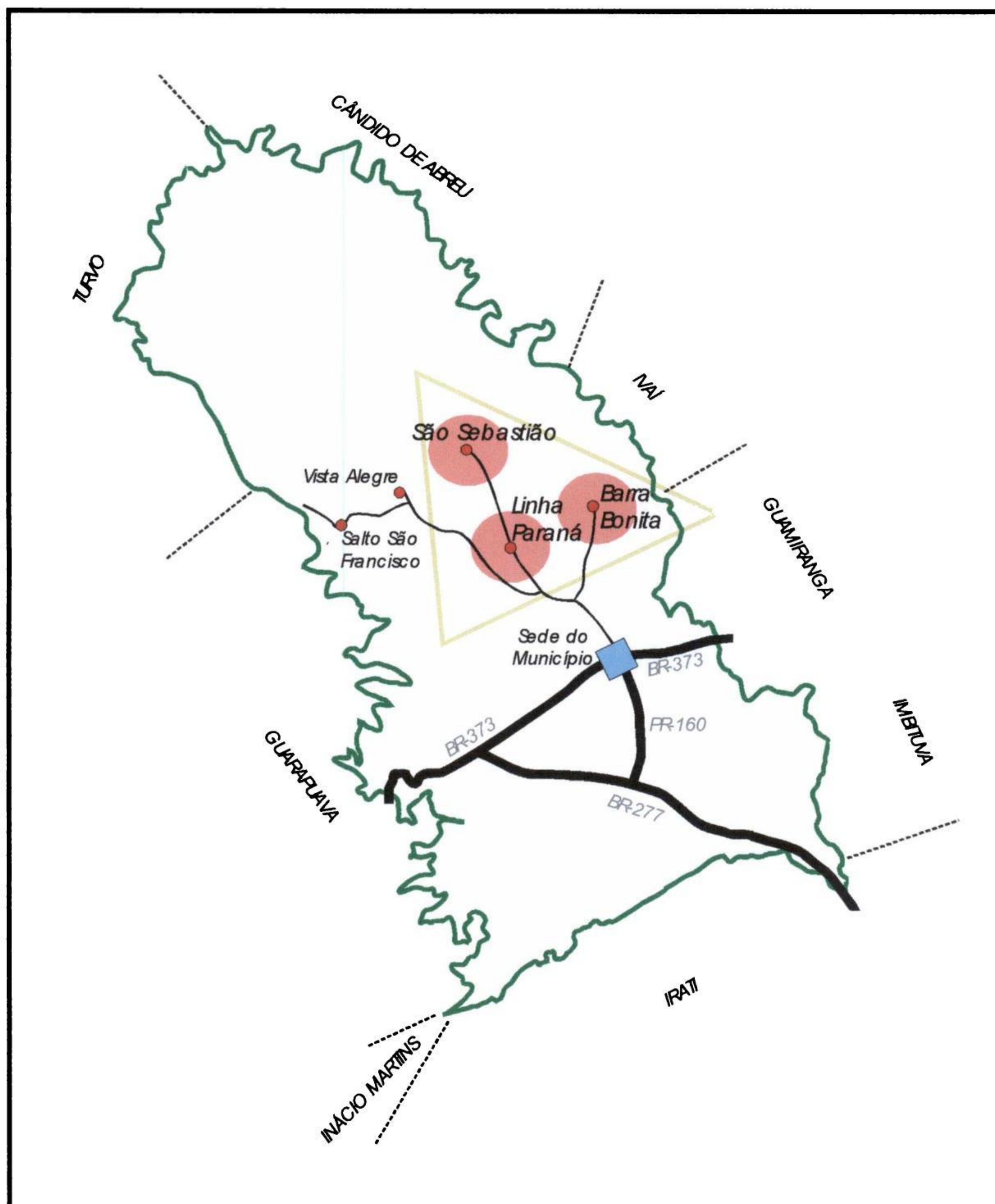
No que diz respeito à identificação de áreas rurais viáveis para o desenvolvimento do turismo é importante analisar elementos como as condições de acesso, a capacidade imediata ou em médio prazo de implantação de infra-estrutura de apoio turístico, as condições sócio-econômicas e culturais da população rural e sua capacidade de absorção e aceitação de novas atividades, técnicas e métodos de trabalho, a disponibilidade de mão-de-obra, o conjunto de elementos físicos e

climáticos da área, entre outros, capazes de definir uma área rural como sendo adequada ou não para o desenvolvimento turístico.

Com base nestes elementos e, principalmente, nas pesquisas realizadas, foi delimitada a seguinte área para a implantação do *PROTER*: Região do Faxinal de Barra Bonita, Linha Paraná e Linha São Sebastião (Figura 4). De maneira geral, caracterizam-se por serem regiões contíguas, apresentando um grande número de atrativos, naturais e culturais, com algumas propriedades rurais já visitadas por turistas.

Entre as regiões definidas para este programa, duas são consideradas Área Especial de Uso Regulamentado – ARESUR (Sistema Faxinal), a saber: Faxinal de Barra Bonita e Faxinal da Linha Paraná Anta Gorda. *O Sistema Faxinal*, trata-se de um sistema de produção camponês tradicional característico da região Centro-Sul do Paraná, na qual está localizado o município de Prudentópolis, e tem como traço marcante o uso coletivo da terra para produção animal e a conservação ambiental. Fundamenta-se na integração de três componentes: a produção animal coletiva, à solta, através dos criadouros comunitários; a produção agrícola (policultura alimentar de subsistência para consumo e comercialização); o extrativismo florestal de baixo impacto (manejo de erva-mate, araucária e outras espécies nativas).

FIGURA 4 – ÁREA DELIMITADA PARA O PROTER



NOTA: Figura elaborada por Carlos Borges

7.2.1 Potencial Turístico do Faxinal de Barra Bonita

Localizado à cerca de 25 quilômetros da sede do município, o Faxinal de Barra Bonita possui uma superfície total de 3.830 hectares. Deste total, 3.630 hectares constituí-se em Área Especial de Uso Regulamentado – ARESUR (Sistema Faxinal), caracterizando a mesma como a maior área de ARESUR existente no município.

Esta região possui uma grande variedade de atrativos naturais e culturais. Entre seus atrativos naturais, o Salto São João (Figura 5) é um dos que mais se destacam, com 84 metros de altura. Este salto é muito procurado para visitação devido à facilidade de acesso e à beleza do seu conjunto paisagístico, com um grande volume de água, possuindo também um extenso cânion. Outro ponto muito procurado, tanto pela população local como pelos turistas, é o Recanto Cassiano (Figura 10), um equipamento de lazer situado às margens do Rio São João (Figura 6). Existem ainda outras quedas d'água, pouco exploradas, como o Salto do Vergílio, Salto do Iávnei e Salto do Schirlo.

FIGURA 5 – SALTO SÃO JOÃO

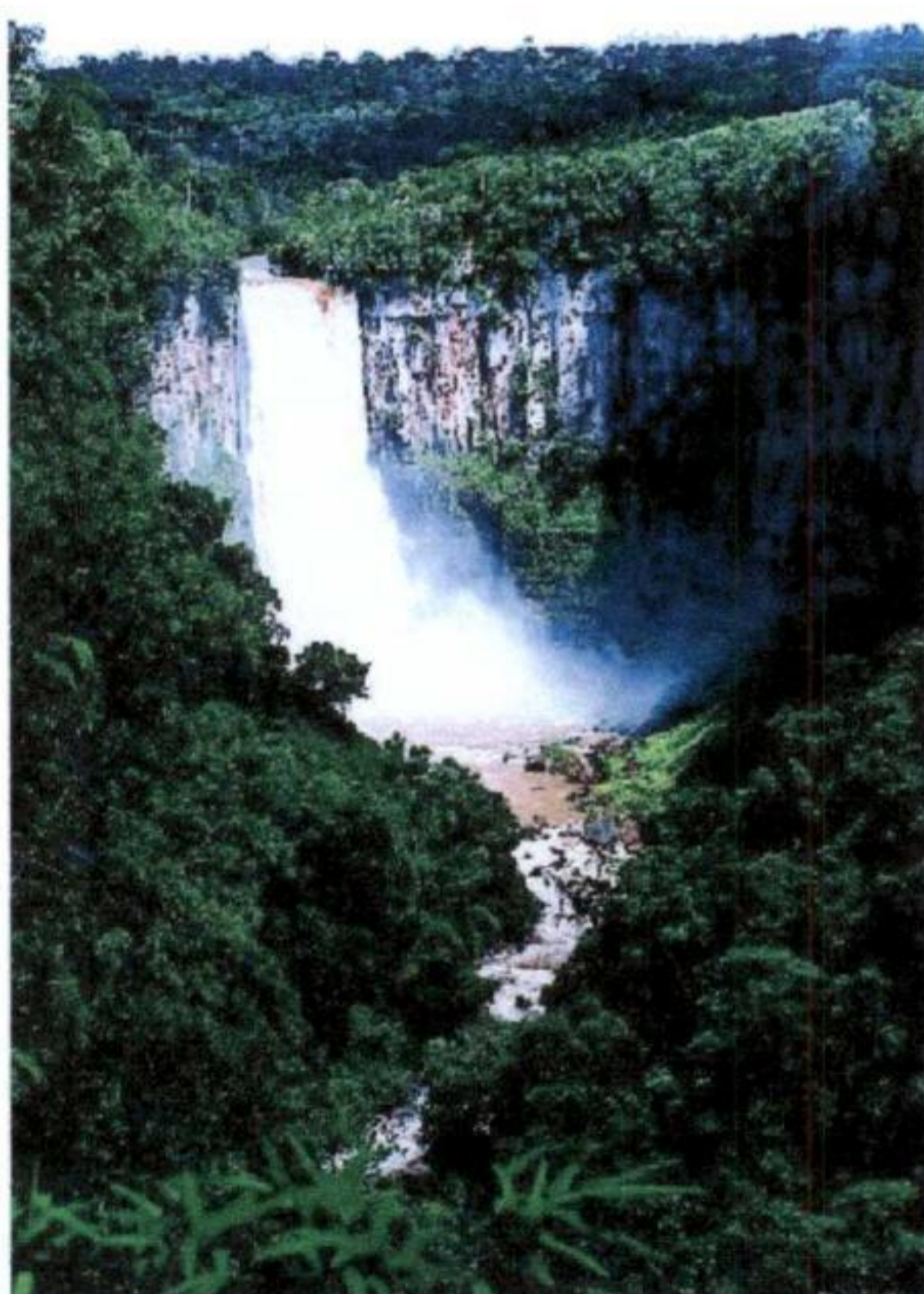


FIGURA 6 – RIO SÃO JOÃO



Com relação aos seus atrativos culturais, merece destaque o Grupo Folclórico *Dibrova* (Figura 7), grupo amador de dança típica ucraniana que busca

preservar as tradições ucranianas através da dança além de servir como uma instituição de cultura e lazer para os jovens da comunidade de Barra Bonita. A cultura ucraniana trazida pelos primeiros imigrantes encontra-se ainda bem preservada na comunidade local, refletida principalmente na língua, ainda falada por muitos colonos; na religião, devido ao rito oriental ucraniano, com missas oficiadas em idioma ucraniano e no artesanato, através das pêsankas, ovos pintados à mão, onde cada traço possui uma simbologia especial (Figura 8) e os bordados, com um colorido típico (Figura 9).

FIGURA 7 – GRUPO FOLCLÓRICO *DIBROVA*



FIGURA 8 – PÊSSANKAS

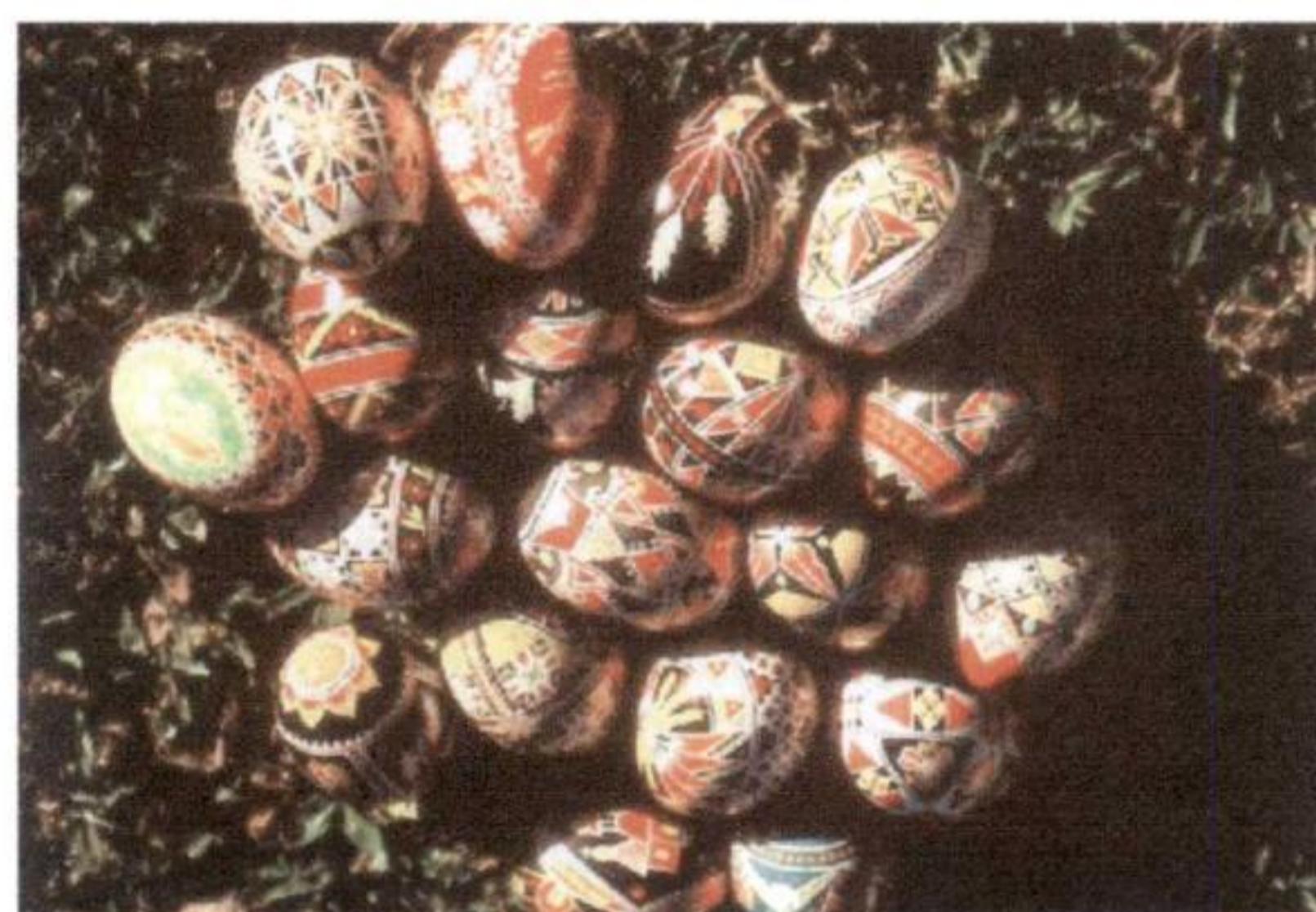


FIGURA 9 – BORDADOS TÍPICOS UCRANIANOS



FIGURA 10 – RECANTO CASSIANO



Esta região apresenta, portanto, um grande potencial para o desenvolvimento do turismo, refletido nos seus recursos naturais e culturais aliado à receptividade da comunidade local, já sensibilizada para a questão turística.

7.2.2 Potencial Turístico da Linha Paraná

Localizado a 17 quilômetros da sede do município, o Faxinal da Linha Paraná Anta Gorda possui 612 hectares. Deste total, 212 hectares são considerados Área Especial de Uso Regulamentado – ARESUR (Sistema Faxinal).

Na Linha Paraná, a 24 quilômetros da sede do município, está localizado o Recanto Perehouski (Figura 11), propriedade particular muito procurada por turistas e população local por sua beleza natural e características geológicas singulares. Dentro da propriedade estão localizados três saltos de pequeno porte, formados pelo rio Barra Bonita, com piscinas naturais em meio à mata nativa preservada.

FIGURA 11 – RECANTO PEREHOUSKI



FIGURA 12 IGREJA TRANSFIGURAÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO



Outro atrativo a se destacar nesta região é a Igreja Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo, do rito oriental ucraniano, construída em madeira, possui um formato octogonal com um estilo arquitetônico marcado pelas cúpulas bizantinas (Figura 12).

Além do seu potencial turístico, a Linha Paraná, apresenta também uma localização estratégica, servindo como via de ligação para várias quedas d'água existentes no município, que já vêm recebendo visitação turística, como o Salto São Sebastião, Salto Mlot.

4.2.3 Potencial Turístico da Linha São Sebastião

Na localidade de São Sebastião, situada a 29 quilômetros da sede do município, está localizada a Linha (estrada municipal) do mesmo nome, uma continuação da Linha Paraná, que dá acesso aos saltos São Sebastião, Mlot e Cachoeira do Miguel, localizados em propriedade particular, muito procurados para visitação e prática de esportes radicais. O Salto São Sebastião (Figuras 13), com 120 metros de altura e pouco volume de água, é o local mais procurado para a prática de *rapel* e propício à prática de *canyoning*. A partir deste salto, de um mirante natural, é possível visualizar o Salto Mlot (Figura 14), localizado bem a sua frente. Este possui 120 metros de altura e também permite visualizar o Salto São Sebastião, a partir de sua cabeceira. Ainda nesta propriedade, está localizada a Cachoeira do Miguel (Figura 15), um queda d'água com 5 metros de altura situada antes do Salto Mlot.

FIGURA 13 – SALTO SÃO SEBASTIÃO

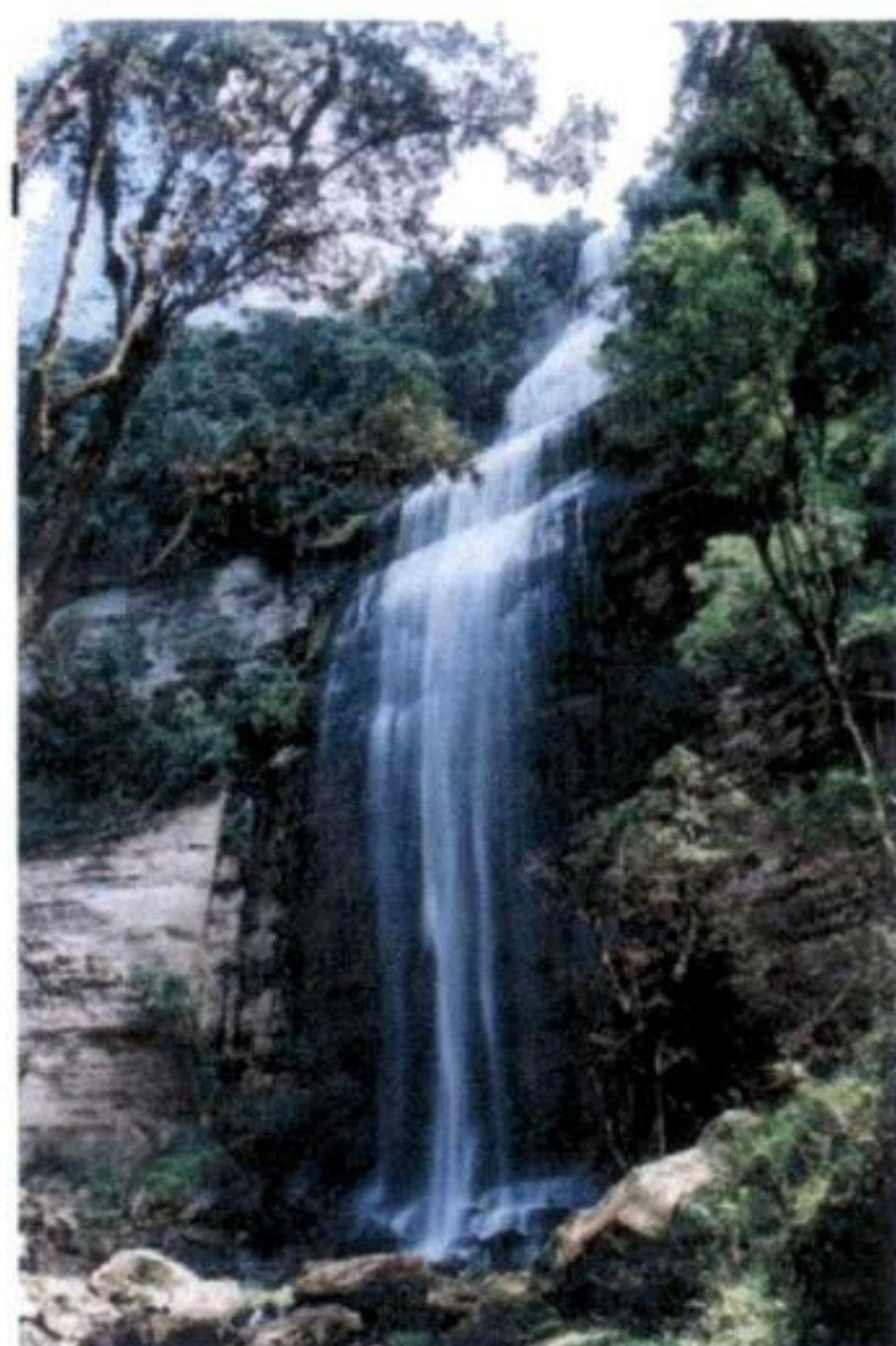


FIGURA 14 – SALTO MLOT

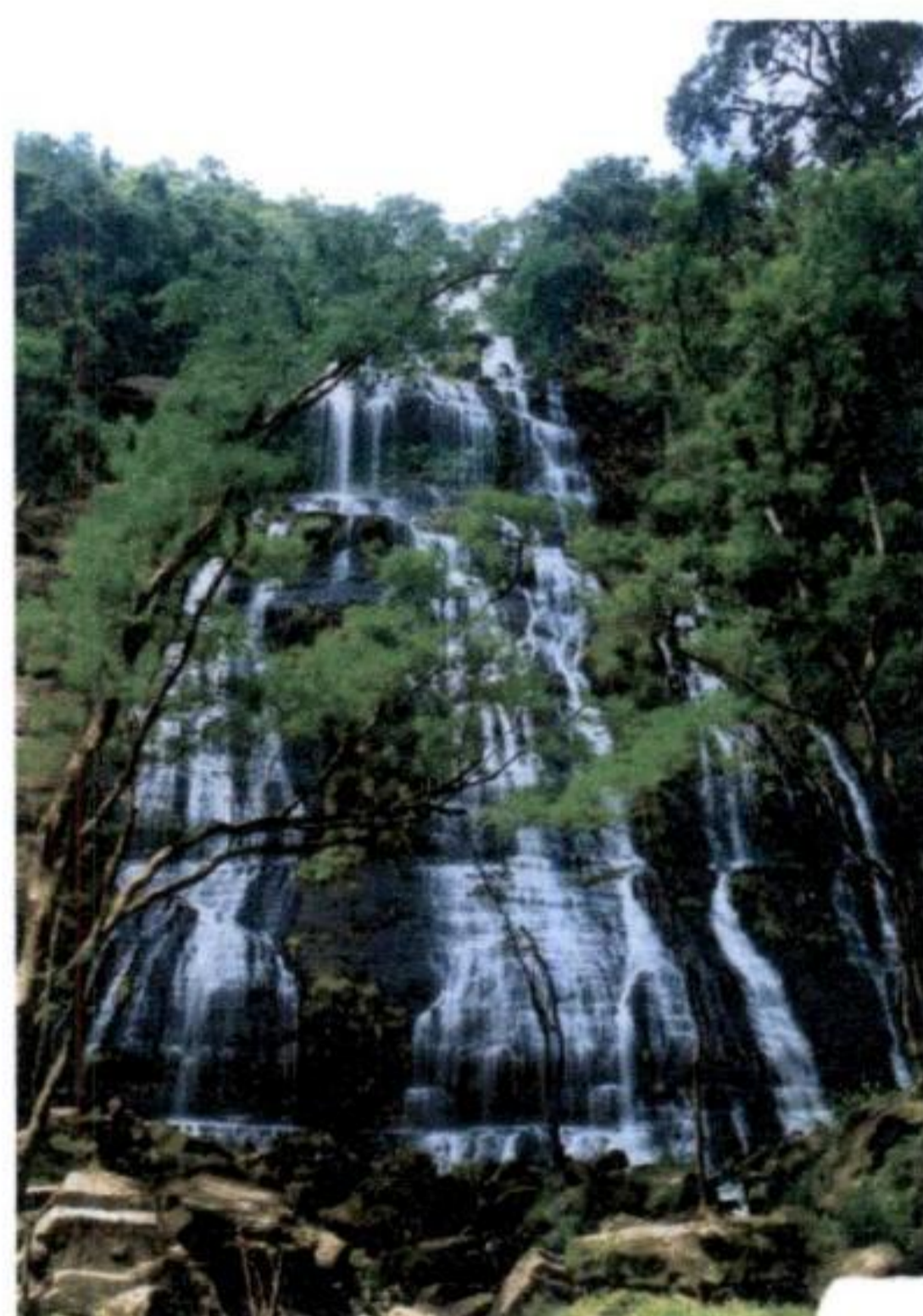


FIGURA 15 – CACHOEIRA DO MIGUEL



A partir da Linha São Sebastião é possível também visualizar o Salto Fazenda Velha, com 100 metros de altura e o Salto Barra Grande, com 130 metros, conhecidos como Saltos Gêmeos, por sua similaridade e proximidade. Estes saltos localizam-se numa escarpa da Serra da Esperança (Figura 16).

FIGURA 16 – SALTO BARRA GRANDE E FAZENDA VELHA



Conclui-se que a área delimitada para este programa piloto possui grande potencial para a atividade turística, com uma riqueza natural e cultural capaz de motivar um fluxo significativo de turistas a nível regional, nacional e internacional. Para tanto, faz-se necessário o ordenamento integrado da atividade turística neste espaço, que vem ocorrendo de forma espontânea e desordenada, para que se alcance os benefícios advindos do turismo sustentável. Tal ordenamento deverá ser feito junto aos diversos atores sociais locais e fomentado pelo Poder Público, que deverá estar consciente do seu papel enquanto agente fomentador da atividade turística, assumindo-a como uma alternativa viável para o desenvolvimento sustentável de Prudentópolis, fazendo do Turismo no Espaço Rural uma fonte de renda, geração de emprego e desenvolvimento sócio-econômico.

7.3 METODOLOGIA

O PROTER deverá ser implantado em três etapas, utilizando-se como principais instrumentos metodológicos as oficinas de trabalho com *enfoque participativo* e os cursos de capacitação. As oficinas terão objetivos pré-determinados e estarão estruturadas da seguinte maneira:

a) *Oficinas Regionais:*

estas oficinas deverão ser realizadas de maneira pontual em cada uma das três regiões enfocadas pelo PROTER. Tratando de assuntos referentes às especificidades de cada local, os resultados de cada oficina deverão ser levados às *Oficinas de Integração*.

b) *Oficinas de Integração:*

estas oficinas terão por objetivo integrar as três regiões enfocadas pelo PROTER, através da apresentação e discussão dos resultados obtidos nas *Oficinas Regionais*, identificando maneiras de se atuar conjuntamente.

Os cursos de capacitação, por sua vez, deverão ter início a partir da segunda etapa do PROTER.

Paralelamente aos cursos e oficinas, ocorrerá a atuação dos técnicos e consultores especializados, através de ações específicas, visando fornecer o suporte técnico requerido em cada etapa.

7.3.1 Primeira Etapa: Conscientização

O objetivo principal desta etapa é sensibilizar e conscientizar as comunidades das regiões delimitadas, para turismo enquanto fator de desenvolvimento econômico-social. Destaca-se, mais uma vez, a importância da atuação do COMTUR no incentivo a participação dos atores locais no programa.

Nesta etapa, deverão ser realizadas duas *Oficinas Regionais*. A primeira oficina terá como objetivo apresentar o PROTER e abordar conceitos básicos de

turismo e desenvolvimento sustentável. A segunda oficina visará conhecer melhor a realidade de cada região e potenciais participantes do PROTER, levantando seus problemas e necessidades. Entre a primeira e a segunda oficina deverá existir um intervalo mínimo de 30 dias.

A partir da segunda oficina, técnicos e consultores especializados iniciarão uma atuação com o objetivo de cadastrar e avaliar as propriedades rurais identificadas nas oficinas, permitindo definir o universo a ser trabalhado no PROTER.

Com o universo a ser trabalhado já definido, deverá ser realizada uma *Oficina de Integração*, que reunirá todos os participantes, com o objetivo de elaborar um *Plano de Ação Integrado*.

O quadro a seguir resume os principais aspectos desta etapa.

QUADRO 1 – PRINCIPAIS ASPECTOS DA 1ª ETAPA DO PROTER

PROGRAMA PILOTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM PRUDENTÓPOLIS/PR: REGIÕES DE BARRA BONITA, LINHA PARANÁ E SÃO SEBASTIÃO	
1ª ETAPA – CONSCIENTIZAÇÃO	
Instrumentos Metodológicos:	<ul style="list-style-type: none"> • 1ª OFICINA: <i>Oficina Regional</i>, objetivando apresentar o PROTER e repassar conceitos básicos de turismo e desenvolvimento sustentável. • 2ª OFICINA: <i>Oficina Regional</i>, visando levantar problemas e necessidades específicas de cada região e identificar os interessados em participar do PROTER. • <i>Cadastramento e Avaliação</i> das propriedades rurais identificadas na 2ª oficina, permitindo definir o universo a ser trabalhado no PROTER, • 3ª OFICINA: <i>Oficina de integração</i>, que resultará em um <i>Plano de Ação Integrado</i>. Este Plano auxiliará no desenvolvimento do PROTER, servindo para orientar as ações locais e integradas. <p>Obs: todos os instrumentos metodológicos apresentados contarão com a atuação de técnicos e consultores especializados, que serão orientados por uma <i>Equipe Técnica Permanente</i> (ver 7.4).</p>
Possíveis Envolvidos:	<p>Conselho Municipal de Turismo de Prudentópolis, Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Prudentópolis, Fórum de Desenvolvimento do Sebrae, Associações Rurais, Emater, Paraná Turismo.</p>
Técnicos e Consultores Especializados:	<p>Turismólogos, Técnico do Meio Rural, Moderadores para realização das oficinas.</p>
Resultados Esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do PROTER; • Comunidade conscientizada para o turismo enquanto alternativa para o seu desenvolvimento sócio-econômico; • Identificação do universo a ser trabalhado no PROTER; • Identificação das necessidades apresentadas pelos proprietários; • Plano de Ação Integrada para a área definida; • Subsídios para estruturação da 2ª Etapa do PROTER.
Duração Estimada:	6 meses

7.3.2 Segunda Etapa: Estruturação do Produto

Com as comunidades já conscientizadas e definidas quais propriedades rurais farão parte do programa, bem como os envolvidos direta e indiretamente com o PROTER, serão iniciadas as visitas técnicas junto às propriedades, visando orientar a estruturação das mesmas para o turismo e a capacitação dos seus proprietários.

Após as visitas técnicas, deverão ser realizadas *Oficinas de Integração*, com um intervalo mínimo de três meses, visando levantar as dificuldades e necessidades dos participantes, definir formas de atuação, os produtos turísticos que se pretende ofertar e como viabilizá-los de maneira integrada.

Paralelos a estas oficinas serão realizados cursos de capacitação e palestras de orientação, regionais e integrados. Ainda poderão ocorrer outras atividades pedagógicas que supram eventuais necessidades identificadas no decorrer do programa. Nesta etapa deverão ser abordados conteúdos como: técnicas produtivas, artesanato, higiene pessoal, recepção e informação turística, gestão ambiental, empreendedorismo, fontes de recursos/financiamentos, dentre outros assuntos.

Nesta etapa estão previstas as primeiras ações que irão subsidiar a comercialização dos produtos turísticos em estruturação, como por exemplo o cadastro de agentes emissores potenciais e agentes receptores.

O quadro a seguir resume os principais aspectos desta etapa.

QUADRO 2 – PRINCIPAIS ASPECTOS DA 2ª ETAPA DO PROTER

PROGRAMA PILOTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM PRUDENTÓPOLIS/PR: REGIÕES DE BARRA BONITA, LINHA PARANÁ E SÃO SEBASTIÃO	
2ª ETAPA – ESTRUTURAÇÃO DO PRODUTO	
<p>Instrumentos Metodológicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Oficina de Integração</i>, visando levantar as dificuldades e necessidades dos participantes, definir formas de atuação, os produtos turísticos que se pretende ofertar e como viabilizá-los de maneira integrada. • <i>Cursos de Capacitação e Palestras de Orientação</i>, que deverão suprir as necessidades identificadas no decorrer do PROTER. Poderão ser abordados conteúdos como: técnicas produtivas, artesanato, higiene pessoal, recepção e informação turística, gestão ambiental, empreendedorismo, fontes de recursos/financiamentos, dentre outros assuntos. Ainda poderão ocorrer outras atividades pedagógicas. • <i>Visitas Técnicas</i> junto às propriedades rurais, visando orientar a estruturação das mesmas para o turismo e a capacitação dos seus proprietários. • <i>Levantamento de Oportunidades de Negócios</i>, identificando as potencialidades e capacidades locais, com vistas à formatação de produtos turísticos. <p>Obs: todos os instrumentos metodológicos apresentados contarão com a atuação de técnicos e consultores especializados, que serão orientados pela <i>Equipe Técnica Permanente</i> (ver 7.4).</p>	
<p>Possíveis Envolvidos:</p> <p>Conselho Municipal de Turismo de Prudentópolis, Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Prudentópolis, Fórum de Desenvolvimento do Sebrae, Associações Rurais, Emater, Paraná Turismo, Instituições de Ensino Superior do Paraná, Agência do Trabalhador.</p>	
<p>Técnicos e Consultores Especializados:</p> <p>Turismólogos, Técnico do Meio Rural, Moderadores para realização das oficinas e outros profissionais para realizar cursos e palestras.</p>	
<p>Resultados Esperados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações desenvolvidas de forma integrada, em prol do desenvolvimento turístico do espaço rural de Prudentópolis; • Propriedades rurais aptas para a recepção turística; • Proprietários rurais capacitados e treinados para o turismo, conscientes do produto que irão oferecer ao turista; • Rotas e pontos de visitação definidos; • Início da divulgação e comercialização de produtos turísticos em estruturação. 	
<p>Duração Estimada: 18 meses</p>	

7.3.3 Terceira Etapa: Consolidação do Produto

Esta etapa corresponderá ao período de maturação do PROTER, passados aproximadamente dois anos do seu início. Alcançados os resultados esperados nas etapas anteriores, deverão existir produtos turísticos em estruturação, aptos a receberem visitação turística e compor roteiros de Turismo no Espaço Rural.

As oficinas desta etapa terão como objetivo avaliar o PROTER e encontrar os caminhos para a autogestão do desenvolvimento do turístico da área delimitada. Deverá ocorrer duas *Oficinas de Integração*, sendo uma com o objetivo de rever o *Plano de Ação Integrado* e outra como objetivo de discutir e encontrar formas de autogestão para o Turismo no Espaço Rural, na área delimitada.

Durante esta fase será de suma importância a atuação dos técnicos e consultores especializados responsáveis pela elaboração de um Plano de Marketing, contemplando itens como estudo de demanda, formas de divulgação, identidade visual, estratégias de comercialização, entre outros.

Terão continuidade os *Cursos de Capacitação e Palestras de Orientação*, em menor frequência e atendendo demandas comuns às três regiões que compõem a área delimitada.

O desenvolvimento turístico da área delimitada deverá ser acompanhado de investimentos em infra-estrutura adequada, como sinalização turística, melhoria de acesso, coleta de lixo, instalações e equipamentos turísticos. Estas melhorias deverão ser viabilizadas pelos organismos envolvidos no PROTER.

O quadro a seguir resume os principais aspectos desta etapa.

QUADRO 3 – PRINCIPAIS ASPECTOS DA 3ª ETAPA DO PROTER

PROGRAMA PILOTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM PRUDENTÓPOLIS/PR: REGIÕES DE BARRA BONITA, LINHA PARANÁ E SÃO SEBASTIÃO	
3ª ETAPA: CONSOLIDAÇÃO DO PRODUTO	
Instrumentos Metodológicos:	<ul style="list-style-type: none"> • <i>1ª Oficina de Integração</i>, visando rever o <i>Plano de Ação Integrado</i>, identificando quais pontos já foram contemplados e quais as novas demandas para o futuro, resultando assim em um novo <i>Plano de Ação Integrado</i>, mais voltado para a comercialização e gestão dos produtos turísticos, integrados em roteiros turísticos. • <i>2ª Oficina de Integração</i>, visando discutir e encontrar formas de autogestão para o Turismo no Espaço Rural, na área delimitada. • <i>Cursos de Capacitação e Palestras de Orientação</i> deverão ocorrer em menor frequência e atenderão demandas comuns às três regiões que compõem a área delimitada, sendo, portanto realizados de maneira integrada. • <i>Plano de Marketing</i>, contendo técnicas e estratégias para conquistar o mercado, planejando produtos adequados aos recursos e oportunidades ofertadas. • <i>Elaboração de Roteiros</i>, que consiste em ordenar os elementos que influenciam na efetivação de uma viagem, estabelecendo diretrizes para a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar. <p>Obs.: todos os instrumentos metodológicos apresentados contarão com a atuação de técnicos e consultores especializados, que serão orientados pela <i>Equipe Técnica Permanente</i> (ver 7.4).</p>
Possíveis Envolvidos:	<p>Conselho Municipal de Turismo de Prudentópolis, Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Prudentópolis, Associações Rurais, Emater, Paraná Turismo, Instituições de Ensino Superior do Paraná, Agência do Trabalhador, Sebrae.</p>
Técnicos e Consultores Especializados:	<p>Turismólogos, Técnico do Meio Rural, Profissionais de Administração e Marketing, Moderadores para realização das oficinas e outros profissionais para realizar cursos e palestras.</p>
Resultados Esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiros turísticos estruturados no espaço rural em Prudentópolis, comercializados de forma organizada; • Propriedades prontas para o recebimento de turistas; • Criação de uma organização que irá gerir a atividade turística na área delimitada, fazendo o acompanhamento necessário e servindo como uma central de reservas; • Efetivação de um fluxo turístico, que também beneficiará outras áreas do município.; • Consolidação do PROTER como um modelo de desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural.
Duração Estimada:	12 meses

7.4 ESTRUTURA OPERACIONAL

Recomenda-se a seguinte estrutura operacional para a execução do PROTER:

a) *Conselho Municipal de Turismo de Prudentópolis - COMTUR:*

órgão da instância municipal, de caráter consultivo e deliberativo, criado por lei, que conjuga esforços entre o Poder Público e a sociedade civil, para o assessoramento do Município em questões referentes ao desenvolvimento turístico municipal;

o PROTER deverá ser, primeiramente, apresentado ao COMTUR em reunião específica para tomar conhecimento dos objetivos, funcionamento e resultados esperados com o programa.

caberá ao COMTUR aprovar o PROTER e geri-lo, através da coordenação, acompanhamento e avaliação. O COMTUR deverá providenciar a constituição da Equipe Técnica Permanente, bem como prestar o apoio necessário às suas funções. Ao COMTUR caberá também identificar parcerias e fontes de recursos financeiros.

b) *Equipe Técnica Permanente:*

deverá ser constituída uma equipe composta por no mínimo 3 profissionais, sendo um da área de turismo, um do meio rural e um da área de administração. Esta equipe será a responsável direta pela execução do PROTER, cabendo também a esta a função de captar recursos e estabelecer parcerias.

c) *Técnicos e Consultores Especializados:*

serão utilizados os serviços de profissionais de várias áreas (meio ambiente, turismo, economia, arquitetura, administração, etc.) para suprir as necessidades específicas apresentadas em cada etapa do PROTER. O período de atuação destes profissionais será limitado e variável. Os técnicos e consultores especializados serão demandados pela *Equipe Técnica Permanente*.

A consolidação e o fortalecimento de parcerias com instituições a nível local, regional e estadual, é um aspecto imprescindível para a implantação e desenvolvimento do PROTER, devendo-se identificar o papel destas nas ações a serem desenvolvidas e compatibilizando-as com os objetivos do PROTER.

7.5 RECURSOS FINANCEIROS

Após a apresentação do PROTER ao COMTUR, e manifestado o interesse deste pelo programa, deverá ser contratada uma consultoria técnica para o detalhamento da proposta de atuação, a ser prestada pelos consultores do programa, que também farão o acompanhamento técnico que se fizer necessário a sua operacionalização. Este detalhamento possibilitará compor o custo total aproximado para implantação e funcionamento do PROTER, determinando os aspectos logísticos do mesmo. Para este detalhamento foram estimados os seguintes valores ⁵:

a) *1ª Etapa - Conscientização:*

100 horas técnicas estimadas para o detalhamento

25 horas técnicas estimadas para o acompanhamento.

Valor total da 1ª Etapa:

125 x R\$25,00 = R\$ 3125,00

b) *2ª Etapa - Estruturação do Produto:*

150 horas técnicas estimadas para o detalhamento

75 horas técnicas estimadas para o acompanhamento.

Valor total da 2ª Etapa:

375 x R\$25,00 = R\$ 5625,00

⁵ Tomado o valor de mercado, de março de 2002, para hora técnica de R\$ 25,00. Os valores mencionados referem-se apenas a remuneração profissional, não estando incluídos os custos de transporte, hospedagem e alimentação que se fizerem necessários para a realização da consultoria.

c) *3ª Etapa - Consolidação do Produto:*

100 horas técnicas estimadas para o detalhamento

50 horas técnicas estimadas para o acompanhamento.

Valor total da 3ª Etapa:

$150 \times R\$25,00 = R\$ 3750,00$

d) *Valor total estimado:*

650 horas técnicas estimadas

Valor total estimado: $650 \times R\$ 25,00 = R\$ 16250,00$

De posse destas informações, o COMTUR deliberará em reunião específica sobre a aprovação ou não do PROTER, devendo o mesmo mobilizar recursos e parcerias para implantação efetiva do programa. Estes recursos poderão ser viabilizados de forma gradativa, através de fontes financeiras, como, por exemplo, o Fundo Municipal de Desenvolvimento do Turismo de Prudentópolis, sendo que algumas ações poderão, ainda, ser viabilizadas através de parcerias institucionais como o Sebrae e Paraná Turismo.

8 CONCLUSÃO

No processo de descentralização pelo qual vem passando o país, em que a municipalização do desenvolvimento sustentável é uma realidade cada vez mais presente, reforça-se a importância da participação de instituições locais, bem como de atores sociais organizados, dirigidos para a construção planejada do bem estar econômico e social. Neste contexto, o turismo vem se destacando como uma das alternativas mais viáveis para se alcançar estas melhorias.

Tomando por base a realidade estudada em Prudentópolis, pode-se afirmar que o município assume gradativamente a condução do seu processo de desenvolvimento, envolvendo comunidade e Poder Público para enfrentar os desafios e lutar contra os seus problemas. Como resultado disto, identificam-se os caminhos mais viáveis para o seu desenvolvimento sendo que, dentre eles, o turismo apresenta-se como aquele que pode trazer os melhores benefícios, do ponto de vista econômico, ambiental e social.

A análise das potencialidades turística do município revela a sua inquestionável vocação para o turismo, sobretudo no seu espaço rural, marcado pela diversidade natural e riqueza cultural. O grande desafio consiste, entretanto, em transformar estas potencialidades em produtos turísticos de qualidade, de forma planejada, possibilitando alcançar os benefícios advindos.

Neste sentido, o *Programa Piloto de Desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural de Prudentópolis - PROTER* é uma proposta que, uma vez implantada, contribuirá para o desenvolvimento sustentável do Turismo numa área delimitada, oferecendo subsídios para a criação de um modelo cuja continuidade permitirá o desenvolvimento turístico de outras áreas do espaço rural de Prudentópolis.

O *PROTER* apresenta a característica diferencial de atuar, principalmente, nas causas dos problemas identificados, envolvendo a comunidade local na solução dos mesmos, para se alcançar resultados que reflitam seus anseios, possibilitando a construção de um produto autêntico, não se limitando, portanto, ao simples objetivo de comercialização.

Por fim, cabe ressaltar que o desenvolvimento local integrado e sustentável precisa ser construído coletivamente, através de ações estratégicas, como esta proposta pelo *PROTER*, concebidas a partir de pesquisas e diagnósticos, que

identificaram problemas e potencialidades, permitindo enxergar em longo prazo o que a sua aplicação pode provocar no espaço municipal. Dessa forma, o desenvolvimento é produto da atividade humana, através de parcerias institucionais, da mobilização e participação social. Assim será possível afirmar e reafirmar o compromisso social como futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. São Paulo: EDUSC, 2000.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1998.

BRASIL. Ministério da Indústria e Comércio. EMBRATUR. Turismo rural: manual operacional. 1992

_____. **Guia para oficinas de treinamento dos agentes multiplicadores e dos monitores: programa nacional de municipalização do turismo**. Brasília, 1995.

IBGE, **Censo 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.net/cidadesat/default.php>> Acesso em: 12 de fev. 2002.

JARA, C. J. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**. Brasília: IICA, 1998.

JOAQUIM, G. Turismo e mundo rural: que sustentabilidade? In: RODRIGUES, A. B. (Org.) **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 35-45.

KOTLER, P. et al. **Marketing público: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países**. São Paulo: Makron, 1995.

LOBO, Y.; NAKAHODO, L. **Plano de Desenvolvimento Turístico de Prudentópolis**. 2001. 69 f. Trabalho da disciplina de Planejamento Turístico – Curso de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

MEDLIK; MIDLETON. **The product formulation in tourism**. In Congrès de L'AIEST, 1981

NOVAES, M. H. O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville. In: ANSARAH, M. G. dos R. **Turismo e segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999. p. 139-153.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS. **Pesquisa de Demanda Turística**. 2001.

RODRIGUES, A. B. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In: _____. **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 101-116.

RUSCHMANN, D. V de M. Gestão da capacidade de carga turístico-recreativa como fator de sustentabilidade ambiental: o caso da Ilha João da Cunha. In: LAGE, B. H. G., MILONE, P. C. (Org.) **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. p. 72-76

ZIMMERMANN, A. Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In: ALMEIDA, J. A., FROEHLICH, J. M. e RIEDL, M. (Org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Campinas: Papirus, 2000. p. 127-142.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

ALMEIDA, J. A., RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. São Paulo: EDUSC, 2000.

_____. e RIEDL, M. (Org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Campinas: Papirus, 2000.

ALMEIDA, A. M. R. **Tradições rurais e o turismo no espaço rural: um estudo multicaso no Estado de Minas Gerais**. Lavras, Curso de Mestrado em Administração Rural, Departamento de Administração e Economia, UFL. Projeto de dissertação.

ANSARAH, M. G. dos R (Org.). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.

BAPTISTA, M. V. **Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social**. São Paulo: MORAES, 1981.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1998.

BOLAY, F. W. **Planejamento de projeto orientado por objetivos: método ZOOP**. Recife: GTZ, 1993.

BOULLÓN, R. C. **Los municipios turísticos**. México: Trillas, 1990.

BRASIL. Ministério da Indústria e Comércio. EMBRATUR. Turismo rural: manual operacional. 1992

_____. **Guia para oficinas de treinamento dos agentes multiplicadores e dos monitores: programa nacional de municipalização do turismo**. Brasília, 1995

_____. **Manual de municipalização do turismo: programa nacional de municipalização do turismo**. Brasília, 1998.

_____. **Programa nacional de municipalização do turismo: diretrizes**. Brasília: 2001.

_____. **Programa nacional de municipalização do turismo: procedimentos**. Brasília: 2001.

_____. **Pólos de ecoturismo Brasil: pólos de desenvolvimento de ecoturismo no Brasil, planejamento e gestão**. Brasília: 2001.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. 2. ed. Recife: IICCA, 1999.

CADERNOS DA OFICINA SOCIAL. **Desenvolvimento local**. n. 2 Rio de Janeiro: 2000.

CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 1. 1999, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1999. 32p.

_____, 2. , 2000, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2000.

CRUZ, I. (Org.) **Da cidade ao campo: a diversidade do saber fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998.

DENKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DUTRA, M. V. F; OLIVEIRA, M. O. A. R. de. **Relatório da oficina de planejamento: Subsídios ao plano nacional de turismo rural**. Brasília: MICT-EMBRATUR, 1998, 28 p. Relatório técnico.

IGNARRA, L. R. **Planejamento turístico municipal: um modelo brasileiro**. São Paulo: CTI, 1991.

JARA, C. J. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**. Brasília: IICA, 1998.

LINDBERG, K. , HAWKINS, D. E. (Ed.). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1999.

MOLLETA, V. F; GOIDANICH, K. L **Turismo rural**. 2. ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000

NITSCHKE, Letícia Bartoszeck. **"Circuito Italiano de Turismo Rural" em Colombo e Bocaiúva do Sul, um enfoque avaliativo**. Curitiba, Curso de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Turismo, Departamento de Turismo, UFPR Trabalho de especialização

REZENDE, R. **Relatório da oficina de planejamento: Subsídios para um política de desenvolvimento sustentável do turismo no Estado do Paraná**. Pontal do Paraná: SEIT, 2001. 37 p. Relatório técnico.

_____. **Relatório da oficina de planejamento: Turismo rural na região cafeeira do sul do minas gerais**. Varginha: EMBRATUR, 2001. 24p. Relatório técnico.

RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: HUCITEC, 1997

_____. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 1997

SERRANO, C. M. T. ; BRUHNS, H. T. (Org.) **Viagens a natureza: turismo, cultura e ambiente.** Campinas: Papirus, 1997

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI. Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria. **Turismo: visão e ação – Glossário.** Itajaí: UNIVALI, 2001.

YAZIGI, E. (Org). **Turismo, espaço, paisagem e cultura.** São Paulo: Hucitec, 1996

_____, CARLOS, A. F. A. , CRUZ, R. De C. A. **Turismo: espaço, paisagem e cultura.** 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro.** Florianópolis: Editora do Autor, 1996.

Crerios Gerais

Vias de acesso e sinalizaço nas propriedades em boa qualidade

Áreas externas das propriedades organizadas e livres de objetos em desuso, facilitando a circulaço na propriedade

Placa de identificaço contendo nome, principal atividade, e horário de funcionamento da propriedade

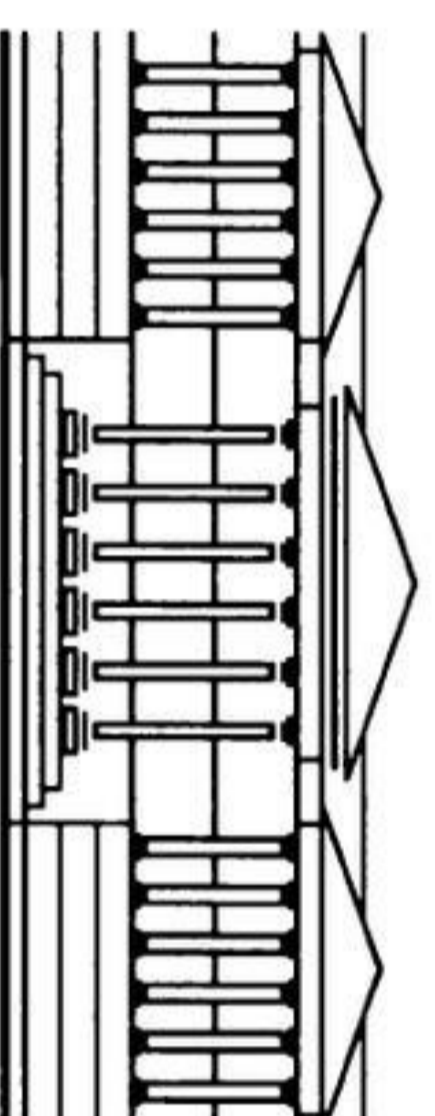
Aproveitamento mão-de-obra local, como da própria família ou da vizinhança

Atendimento de forma personalizada, e acolhedora, com qualidade e profissionalismo.

Valorizaço e preservaço da cultura, da tradiço, dos costumes locais e da identidade rural

Os ambientes devem ser mantidos limpos e em bom estado de conservaço

Decoraço tipicamente rural, trazendo tradiço da cultura locais, tais como equipamentos, móveis e utensílios antigos



UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Caroline Silveira

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO

AO PROPRIETÁRIO DE

Turismo Rural



Comercialização de Produtos

Comercialização e exposição de produtos locais



ORIGEM:
SJP

Explicação sobre os produtos comercializados: origem, forma de produção, e outras características



Organização e limpeza dos produtos nas prateleiras



Apresentação de todos os produtos com preço



Possibilidade de oferecer degustação dos produtos



Apresentação das técnicas de produção

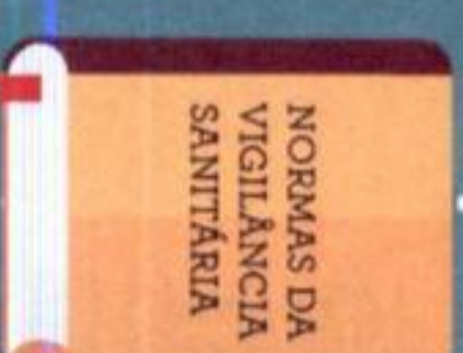


Alimentos e Bebidas

Os alimentos e bebidas oferecidos valorizam os sabores locais, ofertando produtos e pratos típicos da região



A produção deve ocorrer de acordo com o determinado pelas normas de vigilância sanitária



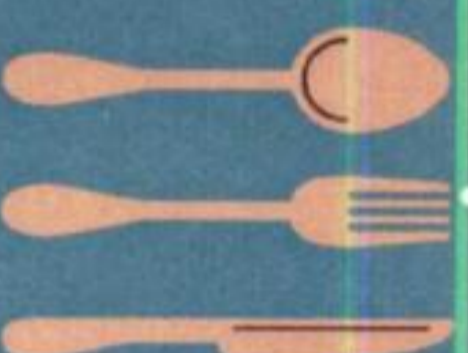
Ampliação da gama de atrativos de lazer, para manter o visitante na propriedade



Troca de experiência entre proprietário e visitante



Equipamentos, móveis e utensílios usados possuem características rústicas em bom estado de conservação



Lazer

Criação e organização de atividades que aproximem o visitante das práticas rurais e do ambiente natural e construído



Devem ser disponibilizados termos de conhecimento e responsabilidade de riscos



As pessoas que atendem os visitantes devem ser capacitadas para conduzir as atividades de lazer e receberem noção de segurança e primeiros socorros



Os locais devem ter sinalização informativa e preventiva (locais de risco, pontos especiais, profundidade, etc)



O visitante deve receber informações sobre o local, e cuidados que deve tomar

